

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

ALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Cidade: Av.^a Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.^o-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

Enforcaram-se na mesma árvore

JOVENS APAIXONADOS NÃO ENCONTRARAM OUTRA SOLUÇÃO PARA OS SEUS AMORES CONTRARIADOS

Ele era natural de Cedrim (Sever do Vouga)

Ler na pág. 3

TRÊS JOGOS SEM GANHAR EM CASA

Beira Mar não conseguiu concretizar o que esteve ao seu alcance

Ao fim de cinco jornadas, e com três jogos disputados em casa, o Beira Mar só conhece o sabor da vitória em jogos fora do seu reduto.

Ontem, uma vez mais, a vitória esteve ao seu alcance, mas «fugiu-lhe» a três minutos do fim. Melhor sorte também não teve o Recreio de Águeda, que foi a Leiria sofrer a sua primeira derrota, consentindo três golos, o que não seria de esperar.

No basquetebol, o fim-de-semana do Illium repartiu-se entre uma derrota frente ao Benfica e uma clara vitória sobre o Quéluz.

Destas modalidades e de outras do desporto, poderá o leitor encontrar desenvolvido noticiário, no interior desta edição.

No meio campo do Estádio Mário Duarte, em Aveiro, foi onde se desenvolveu a maior parte do futebol praticado entre o Beira Mar-Elvas.



MODAS



PARIS — modelo Primavera-Verão de Jean Louis Scherrer.



PARIS — modelo Primavera/Verão de Chioe.



BERLIM — A princesa Diana sorrindo enquanto conversava com um soldado do Batalhão de Wavell Barracks, perfilado em Parada. Foto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

PSD apoia Freitas nas presidenciais

O Conselho Nacional do PSD decidiu ontem apoiar a candidatura de Freitas do Amaral às eleições presidenciais.

Votaram a favor 41 conselheiros contra 30, não sendo registado nenhuma abstenção.

PRD APRESENTA CANDIDATO PRÓPRIO À PRESIDÊNCIA DA A.R.

O PRD vai apresentar candidato próprio à presidência da Assembleia da República, decidiu ontem o seu grupo parlamentar, reunido no Luso.

A Direcção do grupo parlamentar dos renovadores será eleita por voto secreto a 4 de Novembro, compreendendo um presidente, dois vice-presidentes e dois secretários.

Até à sua eleição, o grupo parlamentar do PRD ficará dirigido por Magalhães Mota, José Carlos de Vasconcelos e Cristina Albuquerque. O grupo parlamentar do PRD, cuja

primeira reunião decorreu este fim-de-semana no Luso, decidiu ainda reivindicar a presidência de três comissões especializadas da A.R.



LOS ANGELES — Foto arquivo da antiga «palaymate» Miki Garcia (em trajes menores). Miki terá afirmado à comissão norte-americana para a pornografia que o editor Hefner da revista «Playboy» a obrigou a participar em orgias e a praticar actos bi-sexuais.

No centenário da morte do rei artista

José de Melo

D. Maria II, viúva de 17 anos, contrai em Janeiro de 1836 segundas núpcias com Fernando de Saxe Coburgo Gotha. No centenário da morte deste, relembra-se que, ao casar com D. Maria II, foi nomeado marechal do exército, — ele que era, por excelência, um homem pacífico e um artista, — com uma pensão de cem contos anuais. Era ao tempo de Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Castilho, José Estêvão, Passos Manuel. A Maçonaria vinha tendo cisões nas lojas desde 1834: as do Pofo, em obediência a Passos Manuel, amigo de Garrett; as de Lisboa, a Saldanha e Silva Carvalho. Aparecem depois, em 1836, os «rosa-cruz». Costa Cabral (o Fénelon) serve-se da maçonaria para fins políticos, sustenta com os cofres daquela o jornal Restauração, e vem aí o cabralismo. D. Miguel lança um manifesto em que preconiza a Restauração, mas sob moldes menos absolutistas, acompanhando a evolução dos tempos. Costa Cabral suscita a reacção de políticos de vários quadrantes. Levanta-se o movimento popular Maria da Fonte. Palmela forma ministério, o povo insulta os Cabrais. Vem Saldanha. Surgem os panfletos, Rodrigues Sampaio, no Eco de Santarém e depois no Espectro, visa a corte e a realeza. Há guerra civil. Saldanha impera. O Conde de Tomar forma ministério e apresenta o seu plano reformador. Saldanha conspira, Alexandre Herculano estimula-o, há nova guerra civil. Vencedor Saldanha, faz nove recomposições ministeriais em dois anos, — e, cá só para nós, ainda há gente que se admira com o que se passou na primeira República e no pós-25 de Abril. Morre D. Maria II em 1853 e D. Fernando (II) continua com Saldanha, dentro do espírito chamado de Regeneração. D. Fer-



PALÁCIO DA PENA

nando, que recebera o título de Rei após o nascimento de D. Pedro (V), assume a regência do Reino. O fontismo lança-se à abertura de estradas e caminhos de ferro. Em 16 de Setembro de 1855 D. Pedro completa 18 anos, terminava a regência de D. Fernando, — que só viria a morrer em 1885, há cem anos, e que é conhecido pelo cognome de O Rei Artista. Entretanto, a cólera e a febre amarela levam o novo rei, sucede-lhe D. Luís, levanta-se a Questão Ibérica, apareceu o grupo que promove as Conferências do Casino — ou Conferências Democráticas do Casino, como pretendia Teófilo, atirando-se a Alexandre Herculano, — funda-se o Partido Republicano, institucionaliza-se o Grande Oriente Lusitano. Avança a ideia da República em Espanha. E abolida em Portugal a pena de morte. Antero de Quental deixa-se influenciar pelas ideias da Internacional. Realizam-se as expedições de Serpa Pinto, Capelo e Ivens. Celebra-se o Centenário da morte de Camões (1880), com destaque para Teófilo Braga, Magalhães Lima, Pinheiro Chagas, Eduardo Coelho e Ramalho Ortigão. E é por este que D. Fernando, — que casara em segundas núpcias com uma cantora lírica, que recebera, por sua influência, o título de condessa,

desenvolvera uma acção importante ao nível do mecenato e pessoal no aspecto artístico, erguera em Sintra, ao sabor da fantasia romântica, sobre um antigo convento local, o Palácio da Pena, — é por Ramalho Ortigão que D. Fernando é assim evocado, no «Álbum de Costumes Portugueses» (1888), integrado no volume Costumes e Perfis das Obras Completas:

«Um pouco menos rei que os seus predecessores, rei apenas por afinidade, esta circunstância tornava-o simpático (...) Alto, magro, louro, quase imberbe, educado como um bom aluno da Universidade de Heidelberg pelo seu preceptor, o conselheiro Dietz, o novo príncipe falava correctamente as línguas, cultivava com talento a música, desenhava, pintava, gravava a água forte e fazia do sabão e da roupa branca um consumo quotidiano (...) não toureava, não rebentava cavalos, não espancava burgueses e passava por Mafra e Odivelas sem que nas cabeças de porcos e nas cabeças de marmelo daquelas localidades se experimentasse uma diminuição sensível (...) O sol português aqueceu-lhe o sangue, infiltrou-lhe a pouco e pouco a ténpera peninsular; e dentro de alguns anos um bigode arqueado em grandes guias e uma expressão maliciosa no olhar davam-

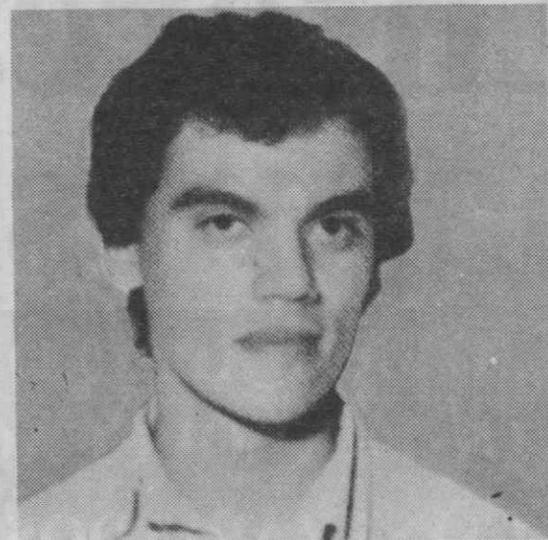
-lhe um aspecto característico de **mosqueteiro no convento**. — É o melhor caso que conhecemos da perfeita adaptação de um organismo germânico ao meio meridional».

Em outro passo: «... a sua predilecção pelo literatos, pelos artistas, por todos aqueles que cultivavam com talento as chamadas artes da paz, o seu bom senso crítico e o seu bom gosto artístico fizeram dele neste país o modelo inicial do bom rei moderno, do rei sossegado, do rei burguês. Quando em 1868 lhe foi oferecido o trono de Espanha, ele recusou-o, preferindo ficar em Portugal a cultivar o seu jardim e a coligir as suas majólicas. (...) Se a Revolução o encarcerar, ele pendurará à janela a sua paleta, como Ricardo Coração-de-Leão pendurou a sua harpa de trovador. E a democracia irá soltá-lo, porque, se, por um lado, ele pertence à realeza, por ter um ceptro, por outro lado ele pertence ao povo, por ter um ofício».

E Ramalho Ortigão acaba assim o perfil do rei, aludindo ao seu interesse pela pintura cerâmica:

«Ora o Senhor D. Fernando nunca escalou os cidadãos para perceber como eles trabalham por dentro, e é o primeiro dos operários da fábrica de Sacavém».

Jovem de Aveiro representa Portugal nas Olimpíadas do Trabalho



Nelson Marques Nunes

Um jovem de Aveiro é um dos 10 portugueses que estão a representar o nosso País nas XXVIII Olimpíadas do Trabalho que decorrem em Osaka (Japão) até ao dia 28.

Trata-se de Nelson Luís Marques Nunes, que representa Portugal na especialidade de ajustador, função que desempenha na «Metalurgia Casal».

Nestas olimpíadas, que se inserem no «Ano Internacional da Juventude», participam 350 jovens trabalhadores de ambos os sexos e a competição é feita em 36 profissões diferentes.

Segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), os objectivos que presidem a estas olimpíadas são o de estimular o mundo industrial com vista à formação profissional, motivar os jovens para a aprendizagem e dignificar o exercício das várias profissões.

Estas olimpíadas têm ainda por finalidade constituir um instrumento de pesquisa dos aspectos pedagógicos e institucionais das metodologias de formação profissional, unir pelo trabalho jovens de diferentes áreas culturais e geográficas e constituir o veículo de permuta de tecnologia e aproximação entre gestores da formação e industriais.

CENTENÁRIO DO P.e JOSÉ KENTENICH

Fundador do Movimento Apostólico de Schensatatt, o P.e José Kentenich nasceu há 100 anos. No passado mês de Setembro foram feitas celebrações na Alemanha e em Itália, respectivamente em Schoensatt e Roma. É agora a vez de

Portugal e a família de Shoenstatt comemorar aquele centenário, que será celebrado no próximo domingo, no Santuário da Gafanha da Nazaré, pelas 15 horas, com eucaristia presidida pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

O «Diário de Aveiro» esteve num Curso de Iniciação ao Jornalismo promovido pelo FAOJ

Com uma certa regularidade o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, através da sua delegação de Aveiro,

tem vindo a promover Cursos de «Iniciação ao Jornalismo», com a finalidade, não de formar jornalistas, mas de sensibilizar os jovens para esta actividade.

Assim, no último fim-de-semana, nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos, teve lugar mais um desses cursos. O nosso camarada de trabalho Arménio Ba-

jouca, a convite do monitor daqueles cursos, o jornalista Júlio Sousa Martins, esteve presente numa das sessões do curso, e durante cerca de hora e meia dissertou sobre jornalismo e Imprensa Regional, fazendo com os presentes uma análise a uma das edições do nosso Jornal.

No final Arménio Bajouca teve um período de respostas às questões que lhe foram colocadas pela cerca de uma vintena de jovens interessados por estas coisas de jornalismo.

António Lé vai ser homenageado

A Junta de Freguesia de Vera Cruz vai homenagear António dos Santos Lé.

Aquele que foi um grande musicólogo, um insigne maestro, grande cultor e professor de música irá ter a sua memória perpetuada num busto que será colocado junto ao edifício da Assembleia Distrital, numa área ajardinada que fica na con-

fluência das Ruas do Carmo e Oudinot.

Prevê-se para Dezembro próximo a inauguração do busto, ficando assim a cidade mais rica já que não esqueceu um dos seus maiores músicos. De resto, António Lé já tem o seu nome inscrito na toponímia da cidade, numa rua que principia na Travessa do Lavadouro e termina no Cais das Falcoeiros.

«Ateliers» de artes plásticas vão funcionar no Conservatório Regional de Aveiro

De Novembro próximo até Abril de 1986, vão funcionar no Conservatório Regional de Aveiro, Cursos de Artes Plásticas, se houver um número mínimo de alunos inscritos, e um máximo de 15.

Funcionarão «ateliers» de pintura, cerâmica e têxteis, ao nível de iniciação, e continuação de um Curso Geral de Desenho e Serigrafia com a duração de três meses, e ainda Cursos de Introdução à

História da Arte (teóricos).

Serão admitidos alunos a partir dos 14 anos de idade, devendo as inscrições ser formalizadas até ao próximo dia 31 de Outubro.

Os cursos terão uma ses-

são semanal de três horas, mas será permitida a utilização dos «ateliers» fora do período de aula, desde que dentro do período normal de funcionamento do Conservatório.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 106

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SAREL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

RAMALHO EANES EM AVANCA

«É a cultura que dota a consciência de memória»

— afirmou o Presidente da República

No último sábado, em Avanca, a integração da Casa Museu Egas Moniz no património municipal de Estarreja foi celebrada em sessão solene a que presidiu o Presidente da República, gen. Ramalho Eanes, e a que estiveram presentes Faria de Oliveira, representando o vice-Primeiro-Ministro, gen. Pires Tavares, comandante da Região Militar Centro, Castro Caldas da Faculdade de Medicina de Lisboa, Lurdes Bréu, presidente da Câmara de Estarreja e muitas outras personalidades.

A presidente da edilidade salientou o facto de se estar a «homenagear um dos maiores vultos portugueses», congratulando-se pela integração da Casa Museu Egas Moniz no património cultural. Entretanto o responsável pelo pelouro da Cultura estar-

rejense, Dário Ramos, frisou que esta Casa Museu será uma casa de cultura viva.

Usaram ainda da palavra, antes do gen. Ramalho Eanes, um membro da Comissão dirigente da Fundação Egas Moniz, Ângelo Pinto, e o prof. Barahona Horta que, na

evocação das qualidades morais e científicas de Egas Moniz, não deixou de salientar a capacidade de investigação que levariam o cientista a conquistar o único Prémio Nobel da Medicina, no nosso País.

Finalmente o Presidente da República, começou por referir que «Egas Moniz bem se pode considerar um dos maiores expoentes da nossa história contemporânea, mercê da sua personalidade e capacidade na investigação que o levaram aos mais altos níveis. Também no ensino Egas Moniz se afirmou como um mestre de eleição, e no

campo político também se pode dizer que foi um batalhador aberto e tolerante, que nunca confundiu o confronto de homens e de ideais, antes, soube sempre, mesmo em situações de melindre político, manter a coerência no essencial e ser fiel no seu amor à Pátria».

Mais adiante, Ramalho Eanes afirmaria ainda que «esta casa será um património real, quando for autêntica e fielmente um património local. Poderá haver quem não goste desta afirmação pela promessa e exigência que encerra. Mas

acrescento, para evitar equívocos, que ao Estado deve caber a inventariação, a fiscalização e o estímulo de coordenar e actualizar esta área do património cultural».

Ramalho Eanes diria ainda que «Egas Moniz se preocupou sempre, com todas as suas qualidades e defeitos, no fortalecimento da democracia, batendo com riscos, e muitos riscos, por um ideal perene que é o bem-estar comum e global, mesmo quando começa a ser entendido e praticado pelo cidadão mais próximo, pelo concidano que sofre. Preocupou-

-se, conseguindo-o, cumprir e ajudar a cumprir um destino nacional que é o da Universidade».

Afirmando que «é a cultura que dota a consciência de memória», Ramalho Eanes exaltou a população do concelho de Estarreja, e nomeadamente a de Avanca para que «saiba limpar o lixo da crise moral da sua porta, numa convicção correcta da importância do exemplo», salientando ainda que aquela memória «é sempre mais função do futuro do que do passado».

Ele era natural de Cedrim (Sever do Vouga)

Enforcaram-se na mesma árvore

JOVENS APAIXONADOS NÃO ENCONTRARAM OUTRA SOLUÇÃO PARA OS SEUS AMORES CONTRARIADOS

Longe vai o tempo em que se morria por amores. Ou talvez já não vá...

Neste último fim-de-semana foram encontrados enforcados num pinhal próximo da praia de Olhão, Vítor Manuel Martins Tavares, de 22 anos, natural de Cedrim (Sever do Vouga) e a prestar serviço militar na Força Aérea em Alfragide (Lisboa), e a sua namorada Fátima Cristina Carvalho Morais, de 18 anos, natural de Macedo de Cavaleiros.

Os amores que nutriam um pelo outro eram profundos. De tal ordem que os fins-de-semana e disponibilidade da vida militar do Vítor Manuel eram todos aproveitados para estar junto da sua amada. Esta, que residia

em Macedo de Cavaleiros com os seus familiares não tinha da parte destes a compreensão para o seu namoro.

A crueldade da vida marcava para ambos um destino que a verdura da

sua idade não faria prever nem justificar.

Assim ambos se deslocaram ao Porto, onde amiudadas vezes se encontravam, para ali rumar àquela cidade algarvia. Desta vez a viagem não teria regresso, pois os jovens apaixonados, e sem encontrar uma outra solução ou «saída» para os seus amores contrariados decidiram-se por pôr termo à existência, enforcando-se no mesmo pinheiro. Tragédia a lamentar, tanto mais que, ao que nos foi dado apurar os pais da Fátima Cristina, em telefonema feito aos pais do Vítor Manuel, acusavam este de «culpado destas duas mortes».

Ainda segundo fonte que reputamos de fidedigna, os familiares da jovem tratavam-na com desprezo, proporcionando-lhe uma vida difícil.

Os funerais de ambos os jovens realizaram-se ontem. O Vítor Manuel foi sepultado em Cedrim (Sever do Vouga), enquanto o corpo da Fátima Cristina ficava depositado no cemitério de Olhão. A mãe da jovem não compareceu ao seu funeral, e segundo colegas do Vítor Manuel terá mesmo afirmado que «nem depois de morta a queria ver chegar à sua terra».

A Polícia Judiciária está já a investigar as causas que terão levado à drástica decisão dos dois jovens.

Primeiro Congresso dos Técnicos de Farmácia

A revogação da actual lei que regulamenta a propriedade das farmácias é o principal objectivo do Congresso Internacional dos Técnicos de Farmácia, este fim-de-semana em Espinho.

Organizado pela Associação Portuguesa dos Técnicos de Farmácia o Congresso conta com a presença de cerca de 200 participantes oriundos de França, Espanha, Marrocos e Portugal.

Nos trabalhos de ontem foram debatidos os temas «Passado e futuro da classe», lei do exercício farmacêutico» e «A formação profissional no futuro».

Para os técnicos de farmácia presentes no Congresso a revogação da actual lei da propriedade de farmácia

«é obsoleta e discriminatória» devido ao facto de exigir que o proprietário de uma farmácia seja licenciado.

Presidiu à sessão inaugural do Congresso, Rui Morgado, em representação do Presidente da República.

Ontem foram debatidos os temas «História da lei da propriedade de farmácia» e «Acção desenvolvida pela APTF neste campo», entre outros temas.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 105

PERU — BEBER — ATONO — LATA — VALIDO — TAP — OS — DESTAPA — R — AA — OTA — EUD — SA — F — EXTENSA — FL — PIO — ALVARO — ATRI — BATER — COADA — MAIO

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?

ALUGAR?

TROCAR DE MOBÍLIA?

ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Rocha
- 2 — Erva
- 3 — Chapéu do caçador
- 4 — Arma
- 5 — Árvore
- 6 — Coelho
- 7 — Camisa do caçador
- 8 — Terreno



Universidade de Aveiro

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Aceitam-se candidaturas para contratação de um técnico profissional e de um auxiliar técnico para o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. Os candidatos deverão ter vínculo à função pública.

(«Diário de Aveiro», N.º 106, de 21-10-85).



ALIANÇA SEGURADORA

AVEIRO

Informa os seus estimados Segurados e Agentes da abertura do seu **POSTO DE SOCORROS**, a partir do dia 22 de Outubro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º D.

ABERTO TODOS OS DIAS — EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS — DAS 9 ÀS 12,30H. E DAS 14,30 ÀS 18H.

CANTANHEDE

Almoço de confraternização de motoristas - bombeiros

Há cerca de cinco anos que motoristas ligados a Corporações de Bombeiros dos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda e Leiria, se vêm encontrando num jantar convívio e que à medida que vão decorrendo esses encontros, mais se «cimentam» a amizade, camaradagem e estima desses servidores de uma causa tão altruísta e que, normalmente, se cifram em 60 pessoas.

Já se realizaram confraternizações em Pataias (Leiria), Figueiró dos Vinhos (Leiria), Oliveira do Hospital (Coimbra), Coja (Coimbra), Vila da Feira (Aveiro), Miranda do Corvo

(Coimbra), Arganil (Coimbra) e S. Romão (Guarda) e a que, se vai realizar agora, no próximo dia 27 do mês de Outubro, será em Cantanhede (Coimbra).

Localmente a organização está a cargo do motorista e quarteleiro da A.H.B. Voluntários, Joaquim Maurício da Costa, natural de Nelas e radicado em Cantanhede há alguns anos, e ao qual incidirá numa manifestação de apreço a este servidor da corporação local pelos seus próximos doze anos de função bombeirística.

O programa consta de concentração dos intervenientes às 10.30 horas junto ao quartel da

Associação; uma pequena reunião de convívio com um aperitivo para o almoço de seguida, e, às 12.30 o convencional almoço.

Do referido programa transcreve-se o seguinte: «a confraternização terá mais encanto se todos os presentes se apresentarem 'à paisana', guardando a farda para os dias de serviço» e de outras solenidades.

ESTAÇÃO-POSTAL PASSOU AO PRIMITIVO HORÁRIO

Ultimamente o horário de serviços dos CTT não era de molde a servir inteiramente o público.

Antigamente em que o movimento postal não era tanto como o presente, a estação postal tinha um horário diferente. Pois, a partir de 1 de Outubro último, os serviços dos Correios — que não há muitos meses passaram ao lugar de 1.ª Classe —, passou a abrir às 9 horas, mantendo um horário permanente até às 19 horas, como no passado o tinha e o seu movimento postal não era tanto.

Creemos que o horário agradará a «gregos e troianos» —, de forma a termos que saudar a Administração daquela empresa pública pela resolução tomada

agora e que esperamos se venha a manter.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL

A zona murada da nova faixa de terreno do cemitério local está toda caiada quer por fora quer por dentro, enquanto, se aguarda que os muros mais altos das áreas mais antigas sejam da mesma forma beneficiados com esta conservação. Na nova zona para sepultações ergue-se uma capela nova, de bom estilo e arte, que assim substituirá uma antiga que existiu noutro local e que há muitos anos desapare-

cera aquando da criação de uma anterior fase de terreno.

Todavia, mais uma vez lembramos, que na vigência do presidente camarário brig. Carvalho Simões, existia um projecto para a colocação de alguns postes de iluminação na mesma necrópole. Será que nesta nova fase do cemitério municipal não se electrifiquem, pelo menos, os ângulos da sua área e também se não se dê melhor pavimento à faixa central e a alguns arruamentos laterais, alcatroando-os?

Tem a palavra a Exm.ª Câmara Municipal.

Licínio Alves

ESPINHAL

Reinauguração da capela do Calvário

Teve lugar no pretérito dia 15 de Setembro a reinauguração da capela do Calvário, presidindo à cerimónia o pároco da freguesia, padre José Correia.

Apesar das obras não estarem concluídas, as imagens de Nossa Senhora, Santo António e Rainha Santa Isabel que permaneciam na Igreja Paroquial, há alguns meses, regressaram, naquele dia, a sua casa.

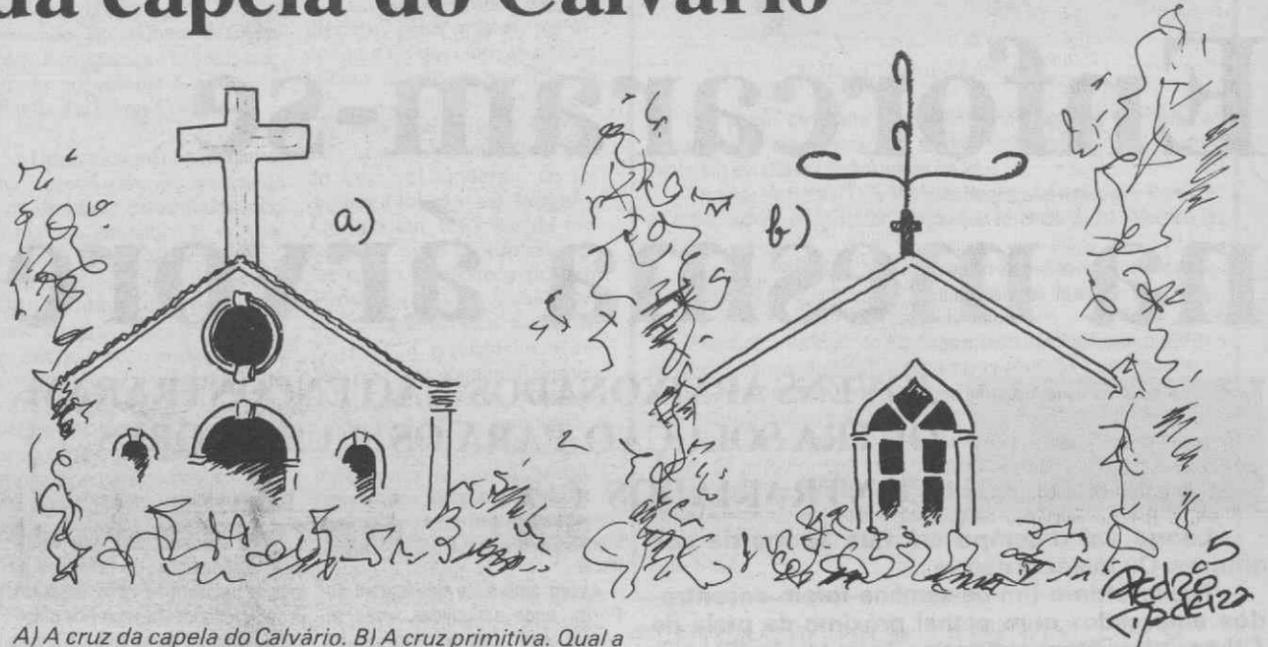
Muitos habitantes tomaram parte na festividade que marcou um momento alto para a vila, pela efectiva concretização de um sonho: o arranjo da capela de Nossa Senhora da Piedade.

Quanto ao custo da obra e devido à falta de verba suficiente para a suportar, o padre José Correia fez novo apelo aos devotos e moradores da freguesia e novos contributos começaram a

chegar, felizmente, à Comissão das Obras.

Todavia, o apelo não alcançou efeito na Comissão das Festas de Nossa Senhora da Piedade de 1981/82, porquanto, o saldo das referidas festas, permanece no segredo dos deuses. Nem os gestos vindos dos mais humildes que vão ajudando conforme as suas possibilidades, conseguem demover a posição de insensibilidade mantida (pelo menos, acontecia, recentemente) pelos mordomos. Contudo, a situação tende a alterar-se porque um dos principais elementos está na disposição de entregar o dinheiro para as obras. Oxalá, o efeito se estenda aos outros e Nossa Senhora da Piedade possa, brevemente, ter a sua capela totalmente reconstruída.

Mário Nunes



A) A cruz da capela do Calvário. B) A cruz primitiva. Qual a

S. PEDRO DE ALVA

Dr. Carlos Proença

vai ser homenageado na sua terra natal

O dr. Carlos Proença vai ser homenageado no próximo dia 26, por um grupo de amigos de Mondalva (S. Pedro de Alva), em virtude do lançamento da sua obra «Notícias Históricas de Mondalva».

O trabalho agora apresentado é considerado pelos mondalvenses como um «valioso trabalho

de investigação histórica enriquecedor do nosso património cultural centrado no estudo da região compreendida entre os rios Mondego e Alva que abrange áreas pertencentes aos concelhos de Penacova, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital».

A homenagem consistirá na celebração de uma missa, pelas

12 horas, seguindo-se uma hora mais tarde um almoço nas instalações da Casa do Povo de S. Pedro de Alva.

Para além de amigos, antigos alunos e colaboradores, familiares e conterrâneos, está prevista a presença do secretário de Estado da Cultura, os presidentes das Câmaras Municipais de

Penacova, Arganil e Tábua, o Vigário Episcopal, o Pároco da Freguesia e os presidentes da Junta de Freguesia e da Casa do Povo de S. Pedro de Alva.

No decorrer do almoço serão entregues aos interessados na aquisição da obra, os respectivos exemplares autografados pelo autor.

Oliveira do Conde espoliada pela recém-nascida freguesia de Lapa do Lobo

O facto foi do conhecimento público, nesta vila, na passada segunda-feira, dia 14, o que deu logo azo a manifestações de repulsa, pelo que vem publicado no «Diário da República» que confere à novel freguesia de Lapa do Lobo largos hectares de terreno pertencentes à nossa freguesia, que, deste modo, se sente espoliada do seu património, inclusive grande parte de baldio que a Junta está em «démarches» para florestar.

Fonte fidedigna diz-nos que para tal fim não foram escutados os autarcas de Carregal do Sal — nosso concelho — e Nelas

sede de concelho a que pertence a Lapa.

Há em todo o nosso concelho verdadeira repulsa por tal acontecimento que foi feito nas costas do povo e dos seus representantes.

Como tal facto se consumou admira toda a gente, pois não devem ser estranhos interesses políticos e compadrios ao mais alto nível.

A Assembleia de Freguesia, reuniu extraordinariamente e resolveu por unanimidade manifestar a sua repulsa, enviando ofícios e cópias da acta de reunião a várias entidades.

Entretanto foi aconselhando calma às populações, prometendo que ia enviar todos os esforços para que tal decisão seja revogada.

Esperamos que assim seja, o mais rápido possível, pois os rumores que nos chegam não são nada bons.

Segundo nos consta, a população de Fiais de Velha, a mais atingida, assim como toda a população deste freguesia e demais concelho, não estão pelos ajustes e propõem-se tomar medidas drásticas caso nada seja resolvido em breve.

Oxalá que nada venha a acon-

tecer que tenhamos que nos lamentar, porque a violência nada resolve e ao fim e ao cabo somos nós todos que temos que pagar.

António Pedro



Novas sociedades comerciais na Região das Beiras

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

COMEAL — COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LD. — Sede: Guarda. Objecto: importações, exportações, representações nacionais e estrangeiras, venda por grosso de equipamentos industriais e agrícolas, protecção pessoal e sucatas. Capital: 500.000\$00.

IMOBAR — ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LD. — Sede: Pombal. Objecto: exploração de restaurantes, cafés e «snack-bars». Capital: 100.000\$00.

SOVIGA — VIGAS E PRÉ-ESFORÇADOS, LD. — Sede: Lugar de Travasso, freguesia e concelho de Pombal. Objecto: fabrico e comércio de vigas, pré-esforçados e outros materiais para a construção civil. Capital: 100.000\$00.

SOPREM-LITORAL, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS, LD. — Sede: Marinha Grande. Objecto: preservação de madeiras, varas e postes pre-munizados, madeiras serradas para construção civil, construção prefabricada, construção monobloco, e comércio e indústria de produtos derivados de madeira, bem como ferrosos e materiais de construção civil. Capital: 16.000.000\$00.

LITOGRAFIA GISARTE, INDÚSTRIA DE EMBALAGEM E IMPRESSÃO SOBRE PAPEL, LD. — Sede: Marinha Grande. Objecto: fabricação de embalagem e impressão sobre papel. Capital: 400.000\$00.

LIBRIPOMBAL — LUBRIFICANTES E ÓLEOS DE POMBAL, LD. — Sede: Pombal. Objecto: comércio por grosso de combustíveis líquidos e gasosos e lubrificantes. Capital: 400.000\$00.

ISAGORIS — FÁBRICA DE CONFECÇÕES, LD. — Sede: Lugar do Corgo, freguesia de São Vicente de Pereira, concelho de Ovar. Objecto: confecção de artigos de vestuário. Capital: 500.000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL

Na empresa **Fonseca & Dias, Ld.**, com sede no lugar da Pacheca, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, foi alterado o capital social de 1.100.000\$00 para 4.000.000\$00. Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por quatro quotas iguais de 1.000.000\$00, uma de cada um dos sócios.

FIM-DE-SEMANA DEDICADO A VISEU

Capital turística da Região das Beiras recebeu Beira Alta

Num Outono com sabor a Verão, a Beira Alta ainda a viver a Festa das Vindimas, através do seu distrito mais representativo, o de Viseu, desceu até à Figueira da Foz, a capital turística das Beiras. Desta vez não para saborear as delícias que o mar proporciona, mas sim para desfrutar de um convívio simples mas fraterno.

A iniciativa pertenceu à Sociedade Figueira Praia e assim, durante dois dias a Figueira da Foz pôde conhecer melhor as zonas vizinhas do distrito de Viseu, visto que regra geral são os beiralinos que melhor conhecem a faixa do Litoral.

E sem menosprezo para as restantes iniciativas do género, organizadas pela Sociedade Figueira Praia, deve dizer-se que este fim-de-semana dedicado a Viseu ultrapassou tudo o que tinha sido feito mostrando que não existem barreiras, quando os laços de amizade são constituídos pelo essencial da vivência humana.

As diversas manifestações realizadas no Casino, tiveram início na sexta-feira, com a abertura da exposição «Viseu e seus artistas» que englobava artesanato ao vivo uma das preciosidades da região viseense. Complementou o certame uma magnífica prova dos famosos vinhos do Dão. À noite, decorreu no Salão de Festas um programa de variedades que incluiu para além do «show» habitual do Casino, a actuação do Orfeão de Viseu, Jograis de Viseu e Rancho Folclórico de Orgens.

O programa de sábado englobava um jantar regional, confeccionado pelo restaurante «Trave Negra» de Viseu findo o qual se exibiu o Grupo Etnográfico de Cantares e Trajes de Manhouce, sob a direcção do eng. Carlos Alberto Tavares. Antes, porém, havia sido lida uma mensagem (demasiado longa para o tipo de sessão) da autoria do dr. Pires Azevedo.

Na ocasião subiram ao palco diversas entidades que enalteceram o espírito e a maneira como decorreu este fim-de-semana dedicado a Viseu.

A série de intervenções foi iniciada pelo presidente do Conselho de Administração da Sociedade Figueira Praia, Carlos Cardoso, que face ao brilhantismo da iniciativa lançou a ideia de proximamente ser a Figueira da Foz a subir até ao distrito de Viseu, mostrando a outra face da sua realidade.

Por seu turno, o governador civil de Viseu, eng. Álvaro Figueiredo, elogiou a aproximação das duas zonas fulcrais da Região das Beiras e lamentou que, por enquanto, as ligações rodoviárias não permitem uma aproximação mais eficaz. Esta tónica foi também retomada pelo presidente em exercício da Câmara Municipal de Viseu, eng. Francisco Pimentel.

O Presidente da Região de Turismo do Centro, dr. Carlos Beja, disse que o fim-de-semana dedicado a Viseu constituiu uma magnífica lição e mostrou o seu contentamento pelo facto da RTC abranger também um concelho do distrito de Viseu, o de Mortágua. A este propósito o dr. Carlos Beja recordou e elogiou a colónia dos naturais de Mortágua que pontificam na actividade hoteleira da Figueira da Foz.

Finalmente, o presidente do Município figueirense, eng. Aguiar de Carvalho, agradeceu a presença da embaixada viseense à qual rendeu a sua admiração e congratulou-se com o êxito que afinal reverteu para todas as partes interessadas.



A presença do Orfeão de Viseu, sob a regência do maestro padre Manuel Messias, foi um digno representante no palco do Casino Peninsular da Figueira da Foz.



O Rancho Folclórico de Orgens, foi o embaixador na Praia da Claridade, do folclore da Beira Alta e com brio e dignidade representou brilhantemente as várias actividades daquela região beirão.

«A Universidade de Coimbra no século XVI» é tema de exposição documental

Logo à tarde, pelas 15 horas, vai ser inaugurada na Sala de Exposições do Arquivo da Universidade de Coimbra uma mostra documental sobre esta escola durante o século XVI.

A exposição documental que está integrada na realização do I Simpósio sobre «O Humanismo Português: 1500-1600», será subordinada ao tema «A Universidade de Coimbra no século XVI».

A documentação que estará exposta a partir de hoje, ilustrará algumas figuras que entre 1500 e 1600 tiveram certa repercussão na vida portuguesa e mesmo no estrangeiro. Muitas o foram, mas apenas se exemplificarão as que fizeram a sua passagem pela Universidade de Coimbra, como mestres ou alunos, ou os que em Coimbra preponderaram.

Será feita referência às Faculdades de Teologia, Leis, Cânones e Medicina nas figuras de Afonso do Prado, Fr. Martinho de Ledesma, Fr. Heitor Pinto, Luís de Sotomaior, Francisco Suarez, Martin de Azpilcueta Navarro, João de Mogrovejo, Manuel da Costa, Gonçalo Vaz Pinto,

Henrique Cuellar, Pedro Nunes, Baltazar Teles e outros, alguns deles estrangeiros.

Haverá um lugar destacado para figuras proeminentes como os bispos: D. Jorge de Almeida, eleito bispo de Coimbra em 1481, a quem se devem entre outras coisas as **Constituições Diocesanas** de 1521; Frei João Soares que participou no Concílio de Trento; Fr. Gaspar do Casal que escreveu várias obras de carácter teológico; D. Afonso Castelo Branco que estudou Teologia na Universidade de Coimbra e deixou as **Constituições Diocesanas** de 1591. Como reitores mais representativos apareceram Afonso Furtado de Mendonça, nomeado em 1597, o 1.º reitor nomeado a 1 de Março de 1537 D. Garcia de Almeida e os reitores Aires da Silva que também foi o primeiro reitor do Colégio de S. Paulo, Fernando Martins de Mascarenhas e António de Mendonça. São também ilustrados alguns Colégios, cuja importância foi vital para a vida intelectual de Coimbra, como o Colégio do Carmo, fundado em 1540; por Fr. Baltasar Limpo; o da

Graça, fundado em 1543 e impulsionado por Fr. Luís de Montóia; o de S. Tomás cuja construção se iniciou em 1546 e no qual teve papel importante Fr. Martinho de Ledesma; o das Artes, criado em 1547, modelo de verdadeira escola, com a exclusividade do ensino público da latimidade e da filosofia, que teve mestres ilustres como André de Gouveia, Diogo de Teive, Jorge Buchanan, etc. Em 1555 o Colégio das Artes será entregue à Companhia de Jesus que orientará o seu ensino no sentido do humanismo católico, tendo então mestres ilustres cujas obras tiveram notável aceitação na Europa.

Também está representado o Mosteiro de Santa Cruz onde se ensinavam Teologia, Medicina, Artes, Gramática e Grego e se eviden-

ciaram célebres helenistas como Arnaldo Fabrício e o teólogo castelhano Afonso do Prado que chegou a Reitor da Universidade. Por determinação régia de 22 de Outubro de 1544, os lentes crúzios foram incorporados na própria Universidade por sugestão de Frei Brás de Braga, que estudara nas Universidades florescentíssimas de Paris e de Lovaina.

ciaram célebres helenistas como Arnaldo Fabrício e o teólogo castelhano Afonso do Prado que chegou a Reitor da Universidade. Por determinação régia de 22 de Outubro de 1544, os lentes crúzios foram incorporados na própria Universidade por sugestão de Frei Brás de Braga, que estudara nas Universidades florescentíssimas de Paris e de Lovaina.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado nas regiões do norte onde, no interior, há condições para a ocorrência de aguaceiros fracos durante a tarde. Vento fraco do quadrante leste. Néblinas ou nevoeiros matinais.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (23/8) — Viana do Castelo (21/12) — Vila Real (23/8) — Porto (20/10) — Penhas Douradas (19/10) — Coimbra (24/12) — Cabo Carvoeiro (19/13) — Castelo Branco (26/11) — Portalegre (25/17) — Lisboa (24/14) — Évora (27/13) — Beja (28/12) — Faro (24/14) — Sagres (—/15) — Ponta Delgada (22/—) — Funchal (24/18).

SOL — Nascimento às 6,51. Ocaso às 17,45.

LUA — Lua Nova. Tempo incerto. Quarto Crescente às 20,13 horas do dia 20. Tempo incerto. Lua Cheia às 17,38 horas do dia 28. Tempo chuvoso.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 9,00 e 22,02.

Baixa-Mar às 2,09 e 15,28.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 8,46 e 21,51.

Baixa-Mar às 2,18 e 15,30.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* — «A Falcão». Às 15.30, 18 e 21.30. *Testemunha*. Às 21.30. Maiores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio 2002* — «Testemunha de um Crime». Às 16 e 21.45. Maiores de 18 anos. *Estúdio Oita* — «O Jogo do

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Avenida* — Av. Lourenço Peixinho, 296 — 23865 e *Aristides Figueiredo* — Eixo — 93114.

ÁGUEDA — *Vidal* — 62416.

ALBERGARIA-A-VELHA — *Ferreira Janeiro* — 521160.

ANADIA — *Júlio Maia* — 52924 e *São José* — Sangalhos — 741123.

AROUCA — *Santo António* — 94245.

CASTELO DE PAIVA — *Central* — 65310.

ESPINHO — *Teixeira* — 720352.

ESTARREJA — *Sousa* — 42354.

FEIRA — *Sousa* — 33295. *Ílhavo* — *Senos e Branco* — Gafanha da Nazaré — 361576.

MEALHADA — *Brandão, Suc.* — 22038 e *Lucília Ruivo* — Luso — 93108.

MURTOSA — *Portugal, Falcão* — 62018.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *OLIVEIRA DO BAIRRO* — *Tavares de Castro* — 741550.

OVAR — *Central* — 52145 e *Resende* — Válega — 53073.

S. JOÃO DA MADEIRA — *Lamar* — 22232.

VALE DE CAMBRA — *Matos* — 42231.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 17/1/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	55\$00	60\$75
Alemanha Ocidental	Deutschemark	60\$90	61\$90
Austria	Xelim	8\$6€	8\$75
Bélgica	Franco	2\$85	3\$04
Brasil	Cruzeiro	\$01	\$015
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	119\$15	121\$00
Canadá notas maiores	Dólar	119\$65	121\$50
Dinamarca	Coroa	16\$80	17\$10
Espanha	Peseta	\$98,5	\$106,5
E. U. A. notas de 1 e 2	Dólar	164\$00	166\$50
E. U. A. notas maiores	Dólar	164\$50	167\$00
Finlândia	Markka	28\$50	29\$00
França	Franco	20\$00	20\$60
Holanda	Florim	54\$00	55\$00
Irlanda	Libra	189\$50	193\$00
Itália	Lira	0\$083	0\$092
Japão	Iene	\$73,5	\$76
Noruega	Coroa	20\$45	20\$85
Reino Unido	Libra	231\$50	235\$50
Suécia	Coroa	20\$35	20\$75
Suíça	Franco	74\$15	75\$20
Venezuela	Bolivar	10\$00	10\$90

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO		Hospital	
Bombeiros Velhos	22122	EDP	62133/4/6
Bombeiros Novos e Socorros a Náuticos	22333-25122	Serviços Municipalizados	64151/2
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8	GNR	62762
Capitania do Porto	23657-29648		52993
EDP	23056	OVAR — (056)	
Guarda Fiscal	21638	Bombeiros Voluntários	52122
GNR	22555	Hospital	52133/4/5/6
GNR (Brigada de Trânsito)	23429	EDP	52047/8
PSP	22022	GNR	52629
Serviços Municipalizados	22631-23055	PSP	52999
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601	Serviços Municipalizados	52905
Turismo	23680	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
ÁGUEDA		Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Bombeiros Voluntários	62591	Hospital	22133/4/6
Hospital	62075	EDP	27017/8/9
EDP	63557	GNR	23311
GNR	62417	PSP	22022
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229	Serviços Municipalizados	22427-23540
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880	VILA DA FEIRA — (056)	
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)		Bombeiros	32122-32157
Bombeiros Voluntários	62122	GNR	32451
		PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS		RÁDIO CLUBE	
12.00	Bo Mar à Serra	6.45	Abertura
12.30	Jornal da Tarde	7.00	Jornal da Manhã
12.45	Portugal de Lés-a-Lés	7.15	Chocolate da Manhã
13.30	Rock em Onda Média	8.00	Sintonia
15.00	Noticiário	10.00	Colher de Pau
15.15	Clube do Disco	12.00	Bo Mar à Serra
16.30	Futurama	12.30	Jornal da Tarde
18.00	Arauto	12.45	Portugal de Lés-a-Lés
19.00	Jornal da Noite	13.30	Rock em Onda Média
19.30	Expresso da Noite	15.00	Noticiário
20.30	O Mundo em Foco	15.15	Clube do Disco
21.30	Ponto Final	16.30	Futurama

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Castelo de Paiva.

TELEVISÃO

HOJE

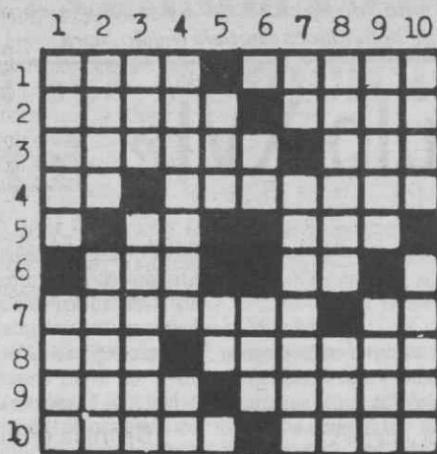
RTP — 1		RTP — 2	
12.00	Abertura	19.30	Abertura
12.02	Notícias	19.32	Desenhos Animados
12.05	Espaço 12/13	20.00	Danças e Cantares
12.45	Notícias		— Actuará neste programa o «Grupo Folclórico de como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», do concelho da Feira.
13.00	Origens	20.30	RTP/Açores
13.35	Ciclo Preparatório TV	21.00	Teatro para Sempre
18.02	Tempo dos Mais Novos		— «Winterreise» — A acção decorre no Estádio Olímpico de Berlim — o Estádio das Olimpíadas de Hitler. O espectáculo realizou-se ao ar livre em pleno Inverno.
18.35	Notícias	22.30	Jornal da Noite
18.50	Desportivamente		
19.20	A Primeira República Portuguesa — 1910-1926 — «A Questão Religiosa» — A Igreja preparava-se, após a revolução do 5 de Outubro, para alguns sacrifícios.		
20.00	Telejornal		
20.27	Boletim Meteorológico		
20.35	Louco Amor		
21.15	Badarossissimo — Programa de humor e canções escrito por: Badaró, Fernando Assis Pacheco e Gonçalves Preto.		
22.15	Opinião Pública — «Para onde vai o di-		

AMANHÃ

RTP — 1		RTP — 2	
12.00	Abertura	19.30	Abertura
12.02	Notícias	19.32	Desenhos Animados
12.05	Espaço 12/13	20.00	Videopolis — Com apresentação de Álvaro Costa, mais um programa dedicado aos êxitos musicais do nosso tempo.
12.45	Notícias	20.30	O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45.
13.00	Origens	21.00	Sessão das Nove — «Duas ou Três Coisas que Sei Dela» — A história e aventuras de uma jovem que vive num prédio de renda limitada constituem o ponto de partida deste filme, que assinala o regresso de Godard.
13.35	Ciclo Preparatório TV	22.30	Jornal da Noite
18.02	Tempo dos Mais Novos		
18.35	Notícias		
18.50	Século XX — «O Mundo em Guerra».		
20.00	Telejornal		
20.27	Boletim Meteorológico		
20.35	Louco Amor		
21.15	O Corpo Humano — Algures no interior do corpo de uma mulher grávida é decidida a altura própria do nascimento.		
21.45	Actual		
22.55	Tudo em Família		

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 105



HORIZONTAIS: 1 — A capital é Lima e mata-se pelo Natal; se vai conduzir não o deve fazer. 2 — Não é tónico; não falta a certos políticos. 3 — Um governo assim é o desejo de todos os povos; anda muito pelo ar. 4 — É artigo; o diabo com uma mão tapa e com a outra... 5 — A primeira repetida; tem aviões. 6 — Estão na peluda; o Carneiro morreu em Camarate. 7 — É assim a lista das empresas em dificuldade; entram na fala. 8 — Foi Papa; dizem que tem «cassete». 9 — À Pátria já tiraram a cabeça e os pés; a uma senhora não se deve fazer nem com uma flor. 10 — Esta informação seria livre?; tem excelente pó para as frieiras.

VERTICAIS: 1 — O que sentem as donas de casa ao verem os preços no mercado; teve o exclusivo do comércio de cereais. 2 — As petas sem cabeça são assim; embora custe a alguns, o que tem sido à carreira de Marco Paulo. 3 — O das nossas dívidas é enorme; a D. Branca foi a de uma grande «bronca». 4 — Quase todos os partidos andam à procura dela...; o centro da vida. 5 — É feita pelos poetas; para os químicos é sódio. 6 — Por aqui se entra em Oslo; em futebol, andou este ano um bocado por baixo... 7 — Seguiu à frente do Rei; o que os professores faziam aos alunos, noutros tempos. 8 — Traz preocupados os produtores; há gente que não o faz, nem...desata. 9 — A Volta a Portugal tem sempre várias como esta; o Hermano da Câmara é conhecido... 10 — Tem a seguinte sigla: RTDP...; deve ser o marido da FLORA, mas não é o Eusébio...

(Ver solução noutra página desta edição)

Efemérides: o que tem acontecido a 21 de Outubro

Principais acontecimentos registados no dia 21 de Outubro:

- 1147 — O fidalgo português Martim Moniz morre entalado numa das portas do castelo de Lisboa, permitindo, assim, a entrada dos portugueses e a conquista da cidade pelos cristãos aos mouros. A notícia do feito, considerado manifestamente lendário, aparece no «Nobiliário de D. Pedro».
- 1570 — Morre o historiador português João de Barros, autor das «Décadas da Ásia».
- 1652 — Luís XIV, rei da França, regressa a Paris depois de esmagada a revolta da Fronde.
- 1772 — Nasce o inventor sueco Alfred Nobel.
- 1805 — O almirante britânico lord Nelson derrota a armada franco-espanhola em Trafalgar, sendo, no entanto, mortalmente ferido.
- 1847 — Na Suíça, eclode a guerra de Sonderbundo.
- 1913 — Em Portugal, malogra-se uma revolta monárquica.
- 1916 — O conde Carlos Sturghki, Primeiro-Ministro austríaco, é assassinado.
- 1938 — Tropas japonesas tomam Cantão, na China.
- 1945 — As mulheres votam, pela primeira vez, em França.
- 1947 — A Assembleia Geral das Nações Unidas solicita à Grécia e aos países balcânicos que resolvam as suas disputas pacificamente.
- 1961 — O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, confisca as propriedades dos cidadãos ricos.
- 1969 — Na Somália, ocorre um golpe militar, na sequência do assassinio do Presidente Shermarke. — Willy Brandt toma-se no primeiro chanceler socialista nos 20 anos de história da Alemanha Federal.
- 1972 — O Primeiro-Ministro do Vietname do Norte, Phan Van Dong, afirma que o seu Governo está disposto a

- aceitar o cessar-fogo como um primeiro passo no estabelecimento da paz no Vietname.
- 1973 — Quatro estados do Golfo Pérsico cortam o fornecimento de petróleo aos EUA, como forma de protesto contra o envio de armamento norte-americano para Israel, no âmbito do conflito no Médio Oriente.
- 1979 — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, pede a demissão.
- 1981 — A polícia espanhola abate José Maria Izaguirre Gogorza, «Gogor», um dos homens mais procurados do país, suspeito de ser um dos principais dirigentes da ETA-militar.
- 1982 — Fontes políticas afirmam que as nações árabes abandonaram a sua campanha que visava a saída de Israel da Assembleia Geral da ONU.
- 1983 — Chega à capital portuguesa o novo embaixador do Brasil em Lisboa, Azeredo da Silveira. — A rádio de Granada anuncia que um Conselho militar revolucionário, chefiado pelo general Hudson Austin, assumiu o controlo do Governo do país.
- 1984 — A atleta portuguesa Rosa Mota vence a maratona de Chicago. — O austríaco Niki Lauda vence o Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um e sagra-se, novamente, campeão mundial da modalidade. — Morre o realizador francês François Truffaut, 52 anos.

Este é o ducentésimo nonagésimo quarto dia do ano. Faltam 71 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «As verdades mais cruas são, muitas vezes, ditas em silêncio» — Robert Louis Stevenson (1850-1894) — poeta e romancista escocês.

BEIRA MAR, 1 — ELVAS, 1

«Brinde» da defensiva aveirense deu empate aos visitantes

A verdade tem de ser dita. Custe o que custar. Doa a quem doer. Sabia-se que o Elvas não era uma equipa qualquer. Sabia-se que os pupilos de Carlos Cardoso são candidatos à subida e viriam a Aveiro tentar provar no campo que não é por acaso que lhe atribuem esse favoritismo.

Mas então o Beira Mar não o é também? Ou será que só teoricamente se assume nessa condição? Dizemos isto porque ainda não lhe vimos, em três jogos, fazer nada para o demonstrar... na prática.

Nos três encontros em casa, marcou sempre primeiro, acabou por consentir o empate duas vezes e deixou «voar» os dois pontos da outra vez. Essa história do «azar» no Mário Duarte já não convence. Ou o Beira Mar se assume mesmo — ainda está muito a tempo — ou então...

Jogo no Estádio Mário Duarte (Aveiro).

Árbitro: Fortunato Azevedo de Braga, auxiliado por António Fernandes (bancada) e José Leite (superior).

BEIRA MAR — Luís Almeida; Cambraia, Isalmar, Redondo e João Gouveia; Hélder, Jorge Oliveira e Jorge Silvério; Cavaleiro, Craveiro e Jorge Coutinho.

Substituições: Hélder por Freitinhas (ao intervalo) e Cavaleiro por Aquiles (73 m).

Jogadores não utilizados: Balseiro, Bolita e Nogueira.

ELVAS — Domingos; José Rui, José António, José Carlos e Ribeiro; Miguel, José Manuel e Álvaro; Amado, Santos e Beto.

Substituições: Santos por Canan (ao intervalo) e Ribeiro por Nelito (53 m).

Jogadores não utilizados: Jorge Almeida, Manaca e Carlos Manuel.

Acção disciplinar: cartões amarelos para José Rui (16 m), Jorge Silvério (43 m), Amado (49 m), Freitinhas (51 m) e José Manuel (88 m).

Cartões vermelhos: Jorge Coutinho e José Rui (59 m), por agressão mútua.

Golos: Cavaleiro (55 m) e Nelito (87 m).

Ao intervalo: 0-0.

Jogo terrivelmente tático com Carlos Cardoso a colocar os seus



Ataque perigoso do Beira Mar mas que o guarda-redes adversário defendeu com segurança.



O Beira Mar tudo fez para ganhar e esta era mais uma jogada perigosa dos dianteiros de Aveiro, mas a defensiva elvensse estava em dia sim.

homens de tal maneira que os aveirenses só aos 40 minutos da 1.ª parte conseguiram criar a primeira

jogada de perigo. Foi Jorge Coutinho que finalmente veio ao corredor esquerdo, progrediu por este flanco e esteve quase a abrir o activo. A «lição» contudo não foi aproveitada... mas já lá vamos.

O Elvas jogava a toda a largura do campo, marcava em cima, fazia um «pressing» terrível, manietava por completo os homens de Aveiro, de tal modo que estes não conseguiram

despir o autêntico «colete de forças» que os alentejanos lhes «vestiram».

ONDE ESTÁ O «PATRÃO» DO BEIRA MAR? E OS EXTREMOS?

Faltam nesta equipa aveirense duas coisas, que no futebol moderno, são mais do que importantes. Diziamos mesmo que são imprescindíveis, para quem quer chegar ao topo de qualquer tabela classificativa: um «patrão» que a meio campo

discipline tática e tecnicamente a equipa e dois extremos, um de cada lado; a desviarem as defesas, a abrirem espaços livres para a entrada dos pontas de lança dos homens que partindo de trás cheguem lá à frente em condições de chegarem ao golo. Da maneira como o fez o Beira Mar dificilmente marcava, pois foi uma constante o bombear de bolas para a área adversária a maior parte das vezes sem nexos e as tentativas sempre frus-

tradas de entrarem pelo centro do terreno, situação bem mais fácil para qualquer defesa anular... José Rui marcava Jorge Silvério e Ribeiro fazia o mesmo com Jorge Coutinho. Cavaleiro «emparedado» não tinha espaço de manobra, nem ninguém que os criasse para ele poder progredir...

... E SE O ELVAS NÃO TIVESSE TIDO MEDO?

A verdade é que o Elvas também não quis arriscar. Não foi na «cantiga» do azar do Beira Mar nos jogos em casa, mas se tem ensaiado mais vezes aquelas jogadas de ataque com quatro elementos em linha não sabemos qual a capacidade de resposta dos aveirenses, que não conseguiam esconder o «nervoso miudinho» que os vinha acompanhando desde o início do encontro. Sempre que Carlos Cardoso mandou os seus homens para a frente, atacando em bloco, nunca o Beira Mar soube aproveitar para apanhar em contrapé o adversário que entretanto tinha desguarnecido o seu último reduto. Foi aí, principalmente que se notou a falta dos tais extremos, que bem podiam ter sido os laterais direito e esquerdo se Cambraia e João Gouveia fossem jogadores vocacionados para isso. Mas ficando-se nas «covas» na comodidade duma defesa que nem sempre teve muito que fazer, não davam hipóteses ao desbobinar dum futebol capaz de perturbar a retaguarda alentejana.

2.ª PARTE: O BEIRA MAR PARECIA OUTRO, MAS...

Quando já pairava no Mário Duarte a ideia que finalmente o Beira Mar iria conseguir a sua primeira vitória em casa, o inesperado — seria? — aconteceu. O Elvas que nunca se conformou com a desvantagem voltou uma vez mais cá à frente, Beto do lado direito centrou para a área aveirense e a bola ficou ao alcance de Isalmar e de Luís Almeida. Deu-nos a sensação que ambos julgaram que a bola estava controlada pelo outro... mas Nelito não esteve pelos ajustes e já que Isalmar não quis... quis ele e foi o empate. Autêntico «balde de água fria», numa altura em que talvez já nem os homens de Elvas acreditassem. Mas em boa verdade eles tudo fizeram para não sair derrotados do Mário Duarte e como até ao lavar dos cestos é vindima.

Crónica de Carlos Campos

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

MORTÁGUA, 0 — BEIRA MAR, 7

... E podiam ter sido mais

Jogo no campo de Mortágua. Árbitro: Amílcar Moreira (Coimbra).

MORTÁGUA — Jorge; Gouveia, Fateixa, Almeida e Chico; Tavares, Carlos Inácio e Jorge Melo; Hugo, Carlos Melo e Manuel.

Jogaram ainda: Vitor e Jorge Ferreira.

BEIRA MAR — Paulo Brás; Teixeira, Toni, Paulo Domingos e Mateus; Aguinaldo, Pinto e Rodrigues; Jorge, Raul e João José.

Jogaram ainda: Gregório e Rava.

Ao intervalo: 0-4. Marcadores: Raul (15 e 27 m), Pinto (30), João José (35), Jorge (45), Rodrigues (49) e Gregório (75).

Domínio absoluto dos aveirenses que nunca tiveram a menor dificuldade em se impor perante uma equipa nitidamente modesta, manifestamente inferior.

Jogo sem história para além dos golos marcados, e dos muitos outros que ficaram por marcar, facto este que se ficou a dever a uma certa ingenuidade dos avançados visitantes, que também se deslumbraram com tantas facilidades.

De referir que a equipa de Mortágua foi uma equipa de recurso o que não tira mérito à equipa visitante que poderia até ter construído um resultado histórico.

No Beira Mar, destacaram-se João José, Jorge e Pinto.

A arbitragem situou-se em bom plano.

António Nobre

CABINAS



José Domingos o timoneiro do Beira Mar

JOSÉ DOMINGOS:

Era de desalento o ambiente no final do jogo da cabina do Beira Mar. O silêncio era a «resposta». Mais eloquente para o que se tinha passado. Ao ver-nos José Domingos, não escondendo o que sentia, nem necessitou que lhe perguntássemos nada:

«Resultado certo, pois os golos é que contam. Perante um dos favoritos penso que lutámos o que podemos. Durante os quinze dias passados tudo fizemos para preparar a equipa psicologicamente para este jogo que era importante. Mas não conseguimos ainda que a equipa

em casa renda aquilo que o valor individual dos seus jogadores justifica. O futebol é isto, nada a dizer mais, a não ser que vamos trabalhar cada vez mais e esperar que os pontos surjam para darmos uma ideia do que podemos e do que valemos.

CARLOS CARDOSO

Jogo bem disputado, com resultado certo. Foi uma boa partida de futebol entre duas grandes equipas. A arbitragem esteve à altura do valor do senhor Azevedo Duarte. Acho que o resultado espelha bem o que se passou e o Elvas vai continuar a lutar pelos lugares cimeiros.

Resultados e Classificações

DISTRITAIS

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Benfica-Salgueiros	5-0
Covilhã-Penafiel	1-1
Setúbal-Aves	0-0
Guimarães-Chaves	0-0
Marítimo-Braga	3-2
Porto-Académica	3-0
Boavista-Belenenses	0-0
Portimonense-Sporting	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Sporting	7	6	1	0	17-2	13
Porto	7	5	2	0	14-3	12
Guimarães	7	5	2	0	9-2	12
Boavista	7	4	2	1	13-5	10
Benfica	7	4	1	2	20-6	9
Setúbal	7	3	3	1	7-3	9
Chaves	7	3	2	2	6-8	8
Portimonense	7	2	2	3	6-8	6
Belenenses	7	1	4	2	6-6	6
Covilhã	7	2	2	3	6-8	6
Marítimo	7	3	0	4	6-14	6
Académica	7	0	4	3	5-12	4
Salgueiros	7	1	1	5	2-15	3
Braga	7	1	1	5	7-14	3
Penafiel	7	1	1	5	4-14	3
Aves	7	0	2	5	4-12	2

PRÓXIMA JORNADA

Salgueiros-Portimonense
Penafiel-Benfica
Aves-Covilhã
Chaves-Setúbal
Braga-Guimarães
Académica-Marítimo
Belenenses-Porto
Sporting-Boavista

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Amarante-P. Ferreira	0-1
Gil Vicente-Leixões	2-0
Vizela-Varzim	1-0
Felgueiras-Rio Ave	1-1
Vianense-Espinho	1-0
Paredes-Moreirense	1-0
Lourosa-Famalicão	2-1
Tirsense-Fafe	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
P. Ferreira	5	4	0	1	7-1	8
Fafe	5	3	2	0	6-1	8
Rio Ave	5	2	3	0	7-4	7
Lourosa	5	3	1	1	8-6	7
Vizela	5	3	1	1	6-4	7
Leixões	5	2	2	1	5-4	6
Varzim	5	2	1	2	4-3	5
Tirsense	5	1	3	1	2-1	5
Famalicão	5	2	1	2	5-5	5
G. Vicente	5	2	1	2	5-6	5
Felgueiras	5	1	3	1	3-5	5
Espinho	5	2	0	3	4-6	4
Amarante	5	1	1	3	5-8	3
Paredes	5	1	1	3	2-5	3
Vianense	5	1	0	4	3-8	2
Moreirense	5	0	0	5	2-9	0

PRÓXIMA JORNADA

P. Ferreira-Tirsense
Leixões-Amarante
Varzim-Gil Vicente
Rio Ave-Vizela
Espinho-Felgueiras
Moreirense-Vianense
Famalicão-Paredes
Fafe-Leirosa

ZONA CENTRO

RESULTADOS

U. Coimbra-Ac. Viseu	3-2
Feirense-Alcobaça	2-0
Beira Mar-Elvas	1-1
Santarém-Almeirim	0-0
Estr. Portalegre-Caldas	0-1
Leiria-Águeda	3-2
Viseu e Benfica-Torriense	2-1
Peniche-Mangualde	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Águeda	5	4	0	1	10-2	8
Feirense	5	3	2	0	8-2	8
Elvas	5	2	3	0	10-3	7
Estrela	5	3	1	1	5-2	7
Beira Mar	5	2	2	1	8-5	6
Almeirim	5	2	1	2	2-2	5
V. Benfica	5	2	1	2	5-8	5
Caldas	5	2	1	2	7-8	5
U. Coimbra	5	2	1	2	5-6	5
Leiria	5	2	1	2	9-11	5
Peniche	5	2	0	3	7-5	4
Torriense	5	2	0	3	6-6	4
A. Viseu	5	1	2	2	4-6	4
Santarém	5	0	4	1	2-4	4
Mangualde	5	1	0	4	1-10	2
Alcobaça	5	0	1	4	3-12	1

PRÓXIMA JORNADA

Ac. Viseu-Peniche
Alcobaça-U. Coimbra
Elvas-Feirense
Almeirim-Beira Mar
Caldas-Santarém
Águeda-Estrela
Torreense-Leiria
Mangualde-V. e Benfica

ZONA SUL

RESULTADOS

Atlético-Estoril	0-2
Barreirense-U. Madeira	1-2
C. Piedade-Lus. Évora	1-0
Olhanense-Farense	2-2
Juventude-Torralta	0-0
Nacional-Silves	2-0
Amadora-Montijo	3-0
Sacavenense-Oriental	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Farense	5	3	2	0	10-4	8
Estoril	5	3	2	0	8-1	8
Montijo	5	4	0	1	8-6	8
U. Madeira	5	3	1	1	14-9	7
Olhanense	5	3	1	1	12-8	7
Amadora	5	2	3	0	6-2	7
Silves	5	2	1	2	5-5	5
Lus. Évora	5	2	1	2	5-5	5
C. Piedade	5	2	1	2	3-7	5
Atlético	5	2	0	3	5-6	4
Barreirense	5	2	0	3	5-7	4
Oriental	5	2	0	3	4-7	4
Nacional	5	1	2	2	5-7	4
Torralta	5	0	2	3	2-5	2
Juventude	5	0	2	3	2-9	2
Sacavenense	5	0	0	5	2-8	0

PRÓXIMA JORNADA

Estoril-Sacavenense
Lusitano-Barreirense
Farense-C. Piedade
Torralta-Olhanense
Silves-Juventude
Montijo-Nacional
Oriental-Amadora
U. Madeira-Atlético

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Oliveirense-P. Castelo	3-0
Luso-Ol. Hospital	2-0
Ol. Bairro-Gouveia	1-0
Santacomba-Marialvas	0-0
Vilanovenses-Estarreja	1-0
Naval-Anadia	2-1
Guarda-Mealhada	8-1
Poiaras-Alba	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	5	4	1	0	8-1	9
Oliveirense	5	3	2	0	7-1	8
Estarreja	5	3	1	1	9-3	7
Anadia	5	3	1	1	5-2	7
Naval	5	3	0	2	9-5	6
Luso	5	3	0	2	10-6	6
Guarda	5	2	1	2	10-7	6
Marialvas	5	1	3	1	3-4	5
Poiaras	5	2	1	2	3-8	5
P. Castelo	5	2	0	3	7-8	4
Santacomba	5	0	4	1	3-4	4
O. Hospital	5	1	1	3	3-8	3
Gouveia	5	1	1	3	6-10	3
Vilanovense	5	1	1	3	2-8	3
Alba	5	1	0	4	2-9	2
Mealhada	5	1	0	4	3-12	2

PRÓXIMA JORNADA

P. Castelo-Poiaras
Ol. Hospital-Oliveirense
Gouveia-Luso
Marialvas-Ol. Bairro
Estarreja-Santacomba
Anadia-Vilanovenses
Mealhada-Naval
Alba-Gouveia

SÉRIE D

RESULTADOS

Alcains-Guiense	4-3
Fátima-Marinhense	0-1
Lousanense-Portalegre	1-1
Águias-Rio Maior	0-1
Mirense-Bombarral	1-0
Nazarenos-Ponte Sor	6-2
Alvaiázere-Fundão	2-1
Usseira-C. Branco	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Alcains	5	3	2	0	12-8	8
Mirense	5	3	2	0	6-1	8
C. Branco	5	4	0	1	7-4	8
Marinhense	5	4	0	1	7-4	8
Usseira	5	2	2	1	6-2	6
Rio Maior	5	2	2	1	3-2	6
Nazarenos	5	2	1	2	8-6	5
Fátima	5	1	3	1	3-2	5
Alvaiázere	5	1	3	1	3-3	5
Bombarral	5	2	1	2	4-5	5
Portalegre	5	1	2	2	7-6	4
Fundão	5	2	0	3	6-9	4
Guiense	5	1	2	2	4-6	4
Águias	5	1	0	4	5-11	2
Lousanense	5	0	1	4	6-11	1
Ponte Sor	5	0	1	4	2-9	1

PRÓXIMA JORNADA

Guiense-Usseira
Marinhense-Alcains
Portalegre-Fátima
Rio Maior-Lousanense
Bombarral-Águias
Ponte Sor-Mirense
Fundão-Nazarenos
C. Branco-Alvaiázere

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C

RESULTADOS

Gouveia-O. Hospital	1-0
Anadia-Académica	0-2
Guarda-Repesenses	0-1
Mortágua-Beira Mar	0-7

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Beira Mar	2	2	0	0	12-0	4
Académica	2	2	0	0	10-1	4
Repesenses	2	2	0	0	2-0	4
Gouveia	2	1	0	1	2-8	2
Águeda	1	0	1	0	1-1	1
O. Hospital	2	0	1	1	1-2	1
Anadia	2	0	0	2	0-3	0
Guarda	2	0	0	2	0-6	0
Mortágua	1	0	0	1	0-7	0

PRÓXIMA JORNADA

Águeda-Gouveia
O. Hospital-Anadia
Académica-Guarda
Repesenses-Mortágua

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Marrazes-B.C. Branco	3-0
Repesenses-Sanjoanense	6-0
Académica-Feirense	4-2
Fundão-Boavista	1-5
Águeda-Avintes	1-0
Almeida-U. Coimbra	adiado

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Repesenses	2	2	0	0	7-0	4
Marrazes	2	2	0	0	5-1	4
Boavista	2	1	1	0	5-1	3
Académica	2	1	1	0	4-2	3
U. Coimbra	1	1	0	0	2-1	2
Avintes	2	1	0	1	2-1	2
Águeda	1	0	0	1	1-2	0
Feirense	2	0	0	2	2-5	0
C. Branco	1	0	0	1	0-3	0
Fundão	2	0	0	2	1-7	0
Sanjoanense	2	0	0	2	1-8	0

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Repesenses
Sanjoanense-Académica
Feirense-Fundão
Boavista-Águeda
Avintes-Almeida
B.C. Branco-U. Coimbra

DISTRITAL DE AVEIRO

FIDEC ainda mais distanciado

A jornada número cinco do distrital maior aveirense forneceu duas surpresas: as vitórias do Arrifanense e do Oiã, respectivamente em Paços de Brandão e Aguiar. No restante, resultados já esperados com maior ou menor expressão numérica.

Saliência para Paivense e FIDEC que são comandantes isolados, com o por menor de ambos se terem «desembaraçado» dos seus mais directos perseguidores. Na verdade, os adversários melhor classificados, não foram nesta jornada além do empate.

Ao fim de cinco jornadas, apenas quatro equipas se mantêm invictas, enquanto Argoncilhe e Pampilhosa ainda não venceram e ninguém sequer marcou um único golo.

RESULTADOS

Esmoriz-Milheiroense	2-0
Sanguedo-S. João de Ver	2-1
Paços Brandão-Arrifanense	0-1
Lobão-Bustelo	1-0
Arouca-Paivense	0-2
Real Nogueir.-Valecambrense	1-0
Cucujães-Fajões	0-0
Argoncilhe-Fiães	0-0
Carregosense-Cortegaça	4-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Paivense	5	4	1	0	14-3	14
Cucujães	5	3	2	0	5-2	13
S. J. Ver	5	3	1	1	9-5	12
Sanguedo	5	3	0	2	5-3	11
Esmoriz	5	3	2	0	6-3	11
Fiães						

NACIONAL DA II DIVISÃO

U. DE LEIRIA, 3 — ÁGUEDA, 2

Resultado certo

Jogo no Estádio Municipal de Leiria.

Árbitro: Vítor Correia, aux. por: Gomes Heitor e Pinto Beja (Lisboa).
U. LEIRIA — Seça; Martinho, Faria, Franque (Jerónimo) e Teixeira; Mendes (Alfredo), Ferrinho e Vítor Manuel; Vitinha, Ruas e João Carvalho.

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Lima Pereira, Leite I (Bé) e Sarró; Orlando, Tião, Nogueira e Rachão; Gerúcio e

Coimbra (Leite II).

Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Jerónimo, Vitinha e Vítor Manuel (U. Leiria) e Nogueira e Rocha (Águeda).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Aníbal Ferreira (delegado do U. de Leiria), Mendes, Orlando e Martinho.

Jogo bastante emocionante e disputado ontem no Estádio leiriense. A partida dividiu-se por ambos os meios campos podendo

considerar-se aceitável o resultado verificado ao intervalo. Diga-se entretanto, que foi durante este período que se verificaram os casos de jogo, não por culpa dos jogadores, mas sim devido ao desentendimento entre o juiz da partida e o seu auxiliar do lado da bancada, nomeadamente no que respeita à validação dos dois golos do Águeda.

Dois tentos que, saliente-se, foram obtidos em posição irregular o que originou uma pequena tentativa

de invasão de campo facilmente sanada. Nos últimos 45 minutos o domínio pertenceu quase por completo aos donos da casa, não só por mérito próprio mas também por consentimento dos homens orientados por Mário Lino. Foi realmente neste período do encontro que o U. de Leiria fez jus a um triunfo que não sofre qualquer contestação. Poderão os homens de Águeda — que sofreram ontem pela primeira vez o sabor amargo da derrota — queixar-se de terem enviado duas bolas à

barra em momentos importantes. Por Tião aos 60 minutos e por Gerúcio aos 72. Todavia, também os leirienses remataram ao poste por intermédio de Jerónimo logo no recomeço da partida e tiveram fortes razões de queixa do trio de arbitragem. A entrada do treinador/jogador Jerónimo e a extraordinária exibição de Vitinha foram as causas principais do desaire aguedense. E neste pormenor refira-se que Jerónimo virou o jogo com a sua entrada e Vitinha com o seu talento fez o

resto. Então o golo obtido por este jogador depois de boa jogada individual fica na história de uma qualquer partida de futebol. O Recreio de Águeda embora demonstrasse possuir uma boa equipa não actuou neste jogo de modo a confirmar a sua posição de guia.

Não esteve feliz o internacional Vítor Correia, mas o culpado disso foi o seu auxiliar Gomes Heitor.

POIARES, 1 — ALBA, 0

NACIONAL DA III DIVISÃO

«Penalty» injusto dá vitória justa

Campo: Fernando Lima.

Árbitro: João Santana (Santa-rém).

POIARES — Reis; David, Carvalho, Oscar e Gualter; Pelicano, Joaquim Jorge e João Luís; Barracho, Simões (Matias) e Canhoto (Damas).

ALBA — Luis Filipe; João (Gil), Álvaro, António João e Pombo; Artista, Miltor (Tó) e Maurício; Castanheira, Rui e Pinho.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Gualter (80 minutos) de g.p.

Acção disciplinar: cartões amarelos a David (Poiares) e Luis Filipe (Alba).

O público presente no campo Fer-

nando Lima teve oportunidade de assistir a mais uma excelente partida de futebol. Na verdade, ambas as equipas se bateram de forma magnífica, cada uma procurando contudo o seu objectivo. Os locais, mormente na primeira parte demonstraram a sua gradual subida de forma, desenhando até jogada de fino recorte mas continuando a capitular no aspecto de concretização. Os homens de Albergaria com boa organização da linha média para a frente, viam-se porém embaraçados no seu último reduto embora muito por mérito dos poiareses que criaram várias situações de golo mercê da forma como actuavam. O guarda-redes local praticamente só foi incomodado pela marcação dos ponta-

pés de canto, aliás exuberantemente executados por Castanheira.

Ao invés, Luis Filipe executou diversas intervenções difíceis e por duas vezes viu-se substituído pelos seus colegas. Porém, apesar do domínio dos locais o nulo manteve-se até aos 80 minutos altura em que foi assinalada uma grande penalidade contra os visitantes a qual todavia nos deixou algumas dúvidas. Gualter converteu, Poiares ganhou merecidamente e o «score» acaba até por ser lisonjeiro para os forasteiros.

O árbitro esteve bem, excepto no rigor da marcação da g.p. que nos pareceu injusta.

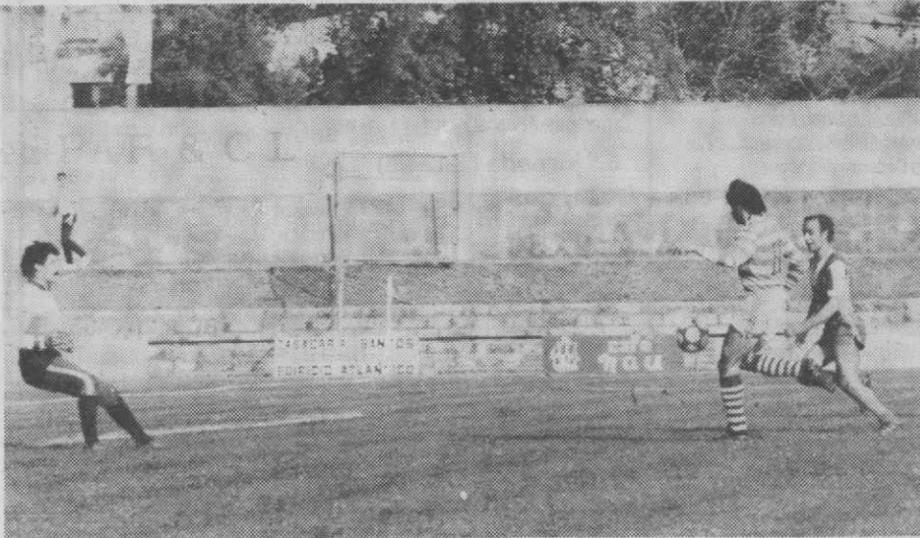
Rogério Lima



Um lance do jogo Poiares-Alba, em que homens de Albergaria até jogaram bem mas não conseguiram marcar.

NAVAL, 2 — ANADIA, 1

Sorte madrasta para bairradinos



Eram decorridos 15 minutos quando Barraca no lance que a foto nos mostra, apontava o golo da igualdade dos figueirenses.

Estádio Municipal da Figueira da Foz.

Árbitro: Mário Leal (Leiria), auxiliado por José Ribeiro e João Reis.
NAVAL — Pedro; Amadeu, João Gonçalves, Tarrafa e Jorge Alves; Bertier, Nanã, Ramiro e Tovim; Barraca (Ribeiro, 63) e Paredes.

ANADIA — Meireles; Fernando, Fail (Rebelo, 45), Adriano e Nelson; Ramalheira (José Augusto, 59), Amadeu, Cardoso e Cosme; Godinho e Almeida.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Amadeu (13 minutos), pelo Anadia, Barraca (15) e Ramiro (41), pela Naval.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Rebelo (70 m).

Assistência calculada em mais de 2.000 pessoas.

O resultado verificado ao fim da primeira parte que viria a ser o mesmo dos 90 minutos regulamentares, apresentava o seu quê de injusto para os bairradinos, já que ao seu futebol organizado, bem esquelmatizado intencional, respondiam os

figueirenses com o improvisado, com um jogo assente apenas na inspiração de Paredes que, não tendo marcado, esteve na origem dos dois golos da sua equipa.

A injustiça do resultado mais se acentuaria no período complementar, já que os forasteiros dominaram os acontecimentos, perderam ocasiões soberanas de fazer funcionar o marcador, concretamente aos 57 minutos em que Almeida, à queima-roupa, proporcionou a defesa da tarde a Pedro, tendo a bola ainda roçado o travessão, aos 73 minutos, em que Cardoso fez o mais difícil (não marcar) e aos 88 minutos em que faltou serenidade a José António para empatar a partida.

Os navalistas teriam a sua ocasião já em cima da hora, quando uma «brincadeira» de Adriano isolou Paredes que, incompreensivelmente, faliu um golo do tipo dos que se marcam de «olhos fechados».

Triunfo lisonjeiro para os verde-brancos que tiveram a sorte pelo seu lado, jogando mal, com um futebol sem qualquer ligação, dando todas as hipóteses aos anadienses

que apresentaram uma boa equipa, apenas com um senão nos seus «centrais», situação bem remediada com a substituição de Fail por Rebelo.

O futebol dos homens da Figueira da Foz foi demasiado pobre, sem soluções, impressionando desagradavelmente os seus adeptos. Desta feita a vitória sorriu-lhes e para muitos são os dois pontos que contam. Os bairradinos foram, na realidade, infelizes, mereciam muito mais, e mesmo o empate, se surtisse, não premiaria o bom esforço e exibição, assentes numa maturidade futebolística bem evidente, que patentearam no relvado do «Bento Pessoa».

Mais uma vez o «homem do apito» ouviu das boas, como escape para a má actuação da turma da casa. Aparte um lance que nos deixou dúvidas (e em que a haver erro a culpa seria do fiscal do lado da bancada), a arbitragem situou-se em plano superior.

Anibal José de Matos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 1 — GOUVEIA, 0

Jogo no Estádio Municipal de Águeda, por interdição do Campo de S. Sebastião.

Sob a arbitragem de Castela Parreira, de Leiria, as equipas alinharam da seguinte maneira:

OLIV. DO BAIRRO — Armino; Amorim, Moniz, Guerra e Guedes; César, Machado (Beto) e Santiago; Mané, José António e Marcos (Afonso).

GOUVEIA — Torres; Cabé, Agostinho, Abel e Prata; Cipriano, Lopes e Machado; Brazette, Mota (Portugal) e Ferreira Simão.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Machado aos 44 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Machado e César.

Tecnicamente muito fraco, este encontro valeu pelo empenho dos atletas de ambas as equipas. O equilíbrio foi a nota dominante dos primeiros 20 minutos de jogo, tendo sido o Gouveia aquele que criou mais perigo junto das redes adversárias. Os oliveirenses começaram a subir de rendimento e, aos 37 minutos, Marcos poderia ter feito aquele que seria o primeiro tento da partida quando, de cabeça, atirou a rasgar o poste esquerdo da baliza de Torres. Continuou o Oliveira do Bairro a dominar o encontro e, aos 44 minutos, veria esse domínio premiado com um golo. Lançamento lateral de Moniz, que mais parecia um cruzamento, a defesa visitante não é suficientemente lesta em aliviar a bola e Machado, sem qualquer dificuldade, introduz o esférico nas malhas à guarda de Torres.

Após o regresso das cabinas, o futebol desenvolvido pelas duas equipas decaiu muito, tendo-se, então, assistido a um mau espectáculo com muitos pontapés para o ar, sem qualquer discernimento. Mesmo assim, o guardião dos visitantes foi posto à prova quando defendeu um estupendo remate de cabeça de Moniz. O Gouveia ainda tentou virar o resultado mas os seus jogadores já tinham esgotado as suas forças, tendo sido o Oliveira do Bairro a equipa que mais perto esteve de marcar, através de Marcos.

Foi, sem dúvida, o Oliveira do Bairro a melhor equipa em campo pelo que o resultado está certo. A arbitragem foi razoável, tendo falhado no capítulo disciplinar, pois foi duro demais com os oliveirenses e brando com os visitantes.

LUSO, 2 — OLIV. HOSPITAL, 0

Visitantes mereciam golo de honra

Jogo no Campo Jorge Manuel, no Luso.

Árbitro: Joaquim Aldino (Porto).

LUSO — Rafael; Bento Nunes, Luís Freixo, Nelo e Várzeas; Cardeira e Conceição; Costa, Canhoto (Minas), Vitalino e Matos (Toninho).

OLIV. DO HOSPITAL — Rui Afonso; José Abílio, Prata, Tó Almeida e Campos; Carlos Santos, Nelito e Tó Margarido; Mito, Vítor Sérgio (Alexandre) e Américo (Paulo Queta).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Matos (34m) e Vitalino (66m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Canhoto e Cardeira, do Luso e para Tó Margarido, do Oliveira do Hospital.

Os primeiros cinco minutos da partida pertenceram integralmente à equipa visitante, tendo os locais, a partir de então tomado conta do comando das operações até ao final da primeira parte.

A vantagem no marcador, ao intervalo, reflectia o melhor futebol

praticado pela equipa do Luso.

No 2.º tempo houve um maior equilíbrio e o Oliveira do Hospital só não marcou por manifesta falta de sorte.

A vitória pela tangente seria o resultado mais justo desta partida que não ofereceu dificuldades ao trio de arbitragem, que deixou, no entanto, a ideia de que se as coisas corresse, de outra feição, não teria pulso para segurar os acontecimentos.

António Carvalho

BASQUETEBOL — NACIONAL DA I DIVISÃO

Benfica isolou-se no comando do «Nacional»

Ao vencer em Ílhavo e Ovar, o Benfica isolou-se no comando do Campeonato Nacional da I Divisão.

O FC Porto, ao ganhar tangencialmente no Barreiro e depois em Albufeira compensou, de alguma forma, a derrota sofrida em «casa» frente ao Sangalhos.

No «derby» de Coimbra, o Olivais bateu a Académica, embora os «estudantes» tenham oposto forte resistência.

Depois, os olivanenses foram derrotados no terreno do sangalhosenses, que na véspera haviam tido grandes dificuldades ante o Ginásio, enquanto os «academistas» foram «presa fácil» para os figueirenses.

Realce para a vitória da Sanjoanense no recinto dos algarvios e para as claras derrotas do Queluz frente a Ovarense e Illiabum. Os queluzenses são a grande decepção do prova, embora ainda estejamos no princípio.

ILLIABUM, 72 — BENFICA, 87
(26-36)

Jogo no Pavilhão de Ílhavo.

ILLIABUM — Gomes (10), Ruivo (4), António Almeida, Anastácio (11), Raul Paula, João Paulo (20), Arildo (2), Cotton (21), Marcelo (4).

BENFICA — Vieira (3), Lisboa (26), Barbosa (4), José Luis (16), Fernando Marques, Mike Plowden (18) e Guimarães (20).

O Pavilhão de Ílhavo registou mais uma das suas grandes enchentes. Se o Illiabum começou o jogo da melhor maneira o Benfica foi a equipa que melhor se adaptou às condições do jogo. Os anfitriões mantiveram-se no comando até aos 14 minutos, mas o técnico José Curado fez entrar José Guimarães e Lisboa e com essas duas pedras deu a volta ao resultado, vindo a auferir em curto espaço de tempo, dez pontos

de vantagem que manteria até ao intervalo.

No segundo tempo o encontro desenrolou-se com maior equilíbrio com Anastácio a fazer marcação cerrada a Lisboa e ainda com a nota relevante de conseguir três tentativas de três pontos, que colocaria o resultado em 62-64.

Quando parecia que o resultado positivo estava ao alcance do Illiabum a saída de Cotton, depois de Arildo, desequilibró as forças findo a sobressair as exibições de Plowden e Guimarães que a partir de então manobram à vontade, conseguindo para a sua equipa uma vitória, que se foi justa não deixou de ser regateada. O Benfica foi a equipa que conseguiu ter «cabeça fria» nos «momentos quentes» do encontro.

Arbitragem regular.

F. Silva

ILLIABUM, 91 — QUELUZ, 66
(40-38)

Jogo no Pavilhão de Ílhavo.

Árbitros: Carlos Abrantes e Wilson Bom (Coimbra).

ILLIABUM — Gomes (29), António Almeida (7), Anastácio (3), João Paulo (11), Arildo (15), Cotton (21) e Marcelo (5).

QUELUZ — Hélder (7), João Cardoso (3), Rui Miranda, Leiria (10), Ezequiel (2), Augusto Baganha, Lora (20), Clemente (21) e Pedro Ventura (3).

Primeira parte equilibrada, com o Queluz a comandar até aos 13 minutos, altura em que começou a recuperação do Illiabum, que foi estabelecendo uma diferença que se cifrou em 7 pontos, com 29-19, diferença que se manteria sempre até aos 18 minutos.

Nessa altura, o Queluz reagiu e conseguiu obter 9 pontos sem resposta. Assim se chegou ao intervalo

F. Silva

RESULTADOS «NACIONAL» DA I DIVISÃO — 1.ª FASE

3.ª Jornada		CLASSIFICAÇÃO	
		J	V D P
Ovarense-Queluz	106-96		
Illiabum-Benfica	72-87		
Académica-Olivais	68-75	Benfica	4 4 0 8
Sangalhos-Ginásio	78-74	Sanjoanense	4 3 1 7
Imortal-Sanjoanense	79-87	Sangalhos	4 3 1 7
Barreirense-FC Porto	65-66	Illiabum	4 3 1 7
		FC Porto	4 3 1 7
		Ginásio	4 2 2 6
		Barreirense	4 2 2 6
		Ovarense	4 2 2 6
		Olivais	4 1 3 5
		Queluz	4 1 3 5
		Imortal	4 0 4 4
		Académica	4 0 4 4

NACIONAL DE JUVENIS

ÁGUEDA, 1 — AVINTES, 0

Segunda parte dos locais justifica o resultado

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: José Guimaro (Coimbra).

ÁGUEDA — Nuno; Sérgio; Rui Manuel, Castro e Cardoso; José Maria, Pirra e Sebastião (Amilcar); Nabais, Carmindo e Meneses (Matos).

AVINTES — Dinis; Zé, Armando, Edmundo e Júlio; João Paulo, Zé Manel (Alexandre) e Brochado; Elidio, Castro (Dinis) e Ferreira.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Nabais, aos 50 minutos.

Ação disciplinar: nada a assinalar.

O futebol desenvolvido pelas duas equipas na primeira parte foi de fraca qualidade, os jogadores erraram muitos passes, jogou-se muito pelo ar, tendo a falta de discernimento reinado durante estes 40 minutos. O único lance de registo da primeira parte aconteceu aos 6 minutos

quando Nabais teve oportunidade de abrir o activo para os locais, isolado frente ao guardaio do Avintes.

O cariz do jogo, na segunda parte, modificou-se, tendo-se verificado um ascendente do Águeda que, com José Maria e Sebastião a controlar a manobra atacante no meio campo, começou a dar algumas dores de cabeça aos defensores visitantes. Foi pois sem surpresa que, aos 50 minutos, o avançado Nabais concretizou da melhor maneira um passe cruzado de Sérgio não dando quaisquer hipóteses a Dinis. Até ao apito final, continuaram a ser os jovens do Águeda os «donos» dos acontecimentos, construindo jogadas de belo efeito.

De salientar nos aguedenses as actuações do defesa Sérgio e dos médios José Maria e Sebastião e, nos visitantes, as actuações do guarda-redes Dinis e de Castro.

A arbitragem teve alguns erros mas não influenciou o resultado.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª-B — Telefone 24601.

FUTEBOL

Distrital da III Divisão já tem calendário

— A PROVA COMEÇA A 17 DE NOVEMBRO

Com mais uma equipa — o Talhadas — do que inicialmente previsto, o distrital aveirense da III Divisão teve na pretérita quarta-feira o seu sorteio realizado na sede da AFA.

Dividido em duas zonas de catorze clubes, o calendário ficou assim estabelecido:

ZONA NORTE

1.ª jornada (17-11-85)

Univ. de Aveiro-Torreira
S. Vicente-Ribeirinhos
Vila Viçosa-Soutense
Pro Outeiro-Bom Sucesso
Estrela Azul-Rocas do Vouga
Murtoense-Paradela do Vouga
Talhadas-Canedo

2.ª jornada (24-11-85)

Torreira-Talhadas
Ribeirinhos-Univ. Aveiro
Soutense-S. Vicente
Bom Sucesso-Vila Viçosa
Rocas do Vouga-Pro Outeiro
Paradela Vouga-Estrela Azul
Canedo-Murtoense

3.ª jornada (1-12-85)

Torreira-Ribeirinhos
Univ. Aveiro-Soutense
S. Vicente-Bom Sucesso
Vila Viçosa-Rocas do Vouga
Pro Outeiro-Paradela Vouga
Estrela Azul-Canedo
Talhadas-Murtoense

4.ª jornada (8-12-85)

Ribeirinhos-Talhadas
Soutense-Torreira
Bom Sucesso-Univ. Aveiro
Rocas do Vouga-S. Vicente
Paradela Vouga-Vila Viçosa
Canedo-Pro Outeiro
Murtoense-Estrela Azul

5.ª jornada (15-12-85)

Ribeirinhos-Soutense
Torreira-Bom Sucesso
Univ. Aveiro-Rocas do Vouga
S. Vicente-Paradela Vouga
Vila Viçosa-Canedo
Pro Outeiro-Murtoense
Talhadas-Estrela Azul

6.ª jornada (22-12-85)

Soutense-Talhadas
Bom Sucesso-Ribeirinhos
Rocas do Vouga-Torreira
Paradela Vouga-Univ. Aveiro
Canedo-S. Vicente
Murtoense-Vila Viçosa
Estrela Azul-Pro Outeiro

7.ª jornada (29-12-85)

Soutense-Bom Sucesso
Ribeirinhos-Rocas do Vouga

Torreira-Paradela Vouga
Univ. Aveiro-Canedo
S. Vicente-Murtoense
Vila Viçosa-Estrela Azul
Talhadas-Pro Outeiro

8.ª jornada (5-1-86)

Bom Sucesso-Talhadas
Rocas do Vouga-Soutense
Paradela Vouga-Ribeirinhos
Canedo-Torreira
Murtoense-Univ. Aveiro
Estrela Azul-S. Vicente
Pro Outeiro-Vila Viçosa

9.ª jornada (12-1-86)

Bom Sucesso-Rocas do Vouga
Soutense-Paradela Vouga
Ribeirinhos-Canedo
Torreira-Murtoense
Univ. Aveiro-Estrela Azul
S. Vicente-Pro Outeiro
Talhadas-Vila Viçosa

10.ª jornada (19-1-86)

Rocas do Vouga-Talhadas
Paradela Vouga-Bom Sucesso
Canedo-Soutense
Murtoense-Ribeirinhos
Estrela Azul-Torreira
Pro Outeiro-Univ. Aveiro
Vila Viçosa-S. Vicente

11.ª jornada (26-1-86)

Rocas do Vouga-Paradela Vouga
Bom Sucesso-Canedo
Soutense-Murtoense
Ribeirinhos-Estrela Azul
Torreira-Pro Outeiro
Univ. Aveiro-Vila Viçosa
Talhadas-S. Vicente

12.ª jornada (2-2-86)

Talhadas-Paradela Vouga
Canedo-Rocas do Vouga
Murtoense-Bom Sucesso
Estrela Azul-Soutense
Pro Outeiro-Ribeirinhos
Vila Viçosa-Torreira
S. Vicente-Univ. Aveiro

13.ª jornada (9-2-86)

Paradela Vouga-Canedo
Rocas do Vouga-Murtoense
Bom Sucesso-Estrela Azul
Soutense-Pro Outeiro
Ribeirinhos-Vila Viçosa
Torreira-S. Vicente
Univ. Aveiro-Talhadas

ZONA SUL

1.ª jornada (17-11-85)

Paradela-Azenha
Fogueira-Recardães
Mogofores-Ajax Silvã
Couvelha-Quintãs
Parada Cima-Beira Ria
Arviscal-Vimieirense
Barroca-Tamengos

2.ª jornada (24-11-85)

Azenha-Barroca
Recardães-Paradela
Ajax Silvã-Fogueira
Quintãs-Mogofores
Beira Ria-Couvelha
Vimieirense-Parada Cima
Tamengos-Arviscal

3.ª jornada (1-12-85)

Azenha-Recardães
Paradela-Ajax Silvã
Fogueira-Quintã
Mogofores-Beira Ria
Couvelha-Vimieirense
Parada Cima-Tamengos
Barroca-Arviscal

4.ª jornada (8-12-85)

Recardães-Barroca
Ajax Silvã-Azenha
Quintã-Paradela
Beira Ria-Fogueira
Vimieirense-Mogofores
Tamengos-Couvelha
Arviscal-Parada Cima

5.ª jornada (15-12-85)

Recardães-Ajax Silvã
Azenha-Quintãs
Paradela-Beira Ria
Fogueira-Vimieirense
Mogofores-Tamengos
Couvelha-Recardães
Barroca-Parada Cima

6.ª jornada (22-12-85)

Ajax Silvã-Barroca
Quintãs-Recardães
Beira Ria-Azenha
Vimieirense-Paradela
Tamengos-Fogueira
Arviscal-Mogofores
Parada Cima-Couvelha

7.ª jornada (29-12-85)

Ajax Silvã-Quintãs
Recardães-Beira Ria
Azenha-Vimieirense
Paradela-Tamengos
Fogueira-Arviscal
Mogofores-Parada Cima
Barroca-Couvelha

8.ª jornada (5-1-86)

Quintãs-Barroca
Beira Ria-Ajax Silvã
Vimieirense-Recardães
Tamengos-Azenha
Arviscal-Paradela
Parada Cima-Fogueira
Couvelha-Mogofores

9.ª jornada (12-1-86)

Quintãs-Beira Ria
Ajax Silvã-Vimieirense
Recardães-Tamengos
Azenha-Arviscal
Paradela-Parada Cima
Fogueira-Couvelha
Barroca-Mogofores

10.ª jornada (19-1-86)

Beira Ria-Barroca
Vimieirense-Quintãs
Tamengos-Ajax Silvã
Arviscal-Recardães
Parada Cima-Azenha
Couvelha-Paradela
Mogofores-Fogueira

11.ª jornada (26-1-86)

Beira Ria-Vimieirense
Quintãs-Tamengos
Ajax Silvã-Arviscal
Recardães-Parada Cima
Azenha-Couvelha
Paradela-Mogofores
Barroca-Fogueira

12.ª jornada (2-2-86)

Barroca-Vimieirense
Tamengos-Beira Ria
Arviscal-Quintãs
Parada Cima-Ajax Silvã
Couvelha-Recardães
Mogofores-Azenha
Fogueira-Paradela

13.ª jornada (9-2-86)

Vimieirense-Tamengos
Beira Ria-Arviscal
Quintãs-Parada Cima
Ajax Silvã-Couvelha
Recardães-Mogofores
Azenha-Fogueira
Paradela-Barroca

Na segunda volta os encontros disputam-se nos campos das equipas indicadas em segundo lugar.

De realçar o aparcimento dos estudantes da Universidade de Aveiro que pela primeira vez disputam o campeonato distrital, com uma equipa representativa da Universidade.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- T2, vende-se. Barra. Telefones 29160/29177 — Aveiro.
- ANDARES, vendem-se. Albergaria-a-Velha. Telefone 93563 — Alquerubim.
- APARTAMENTO T3, novo, c/ garagem, vende-se/aluga-se, em S. Bernardo. Telefone (031) 52088 (noite) — Anadia.

Alugueres

- ARRENDAMOS apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília, no Parque Borboleta — Curia e na Malaposta (frente ao banco). Preços aliciados. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro ou automóvel). Telef. (031) 53181/53742 — Anadia.
- QUARTO, com casa banho privativa e terraço, aluga-se. Rua José Estêvão, 77 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS alugam-se. Av. Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- APARTAMENTO T3, aluga-se em Aveiro. Bairro do Liceu. Telefone 25792 — Aveiro.

- ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS, aluga-se. Rua S. Martinho, 55. Telefone 28615 — Aveiro.

Pedidos

- ESTOCADORES/ELECTRICISTAS, precisam-se. Telefone 29850 — Aveiro.

Ofertas

- CABELEIREIRA, licenciada, c/ experiência no ramo, oferece-se. Telefone 792382 — Ouça — Vagos.
- BALCONISTA/ESCRITURÁRIA, experiente. Telefone 24298 — Aveiro.

Vendas

- OCULISTA AVEIRENSE — Todo o receituário. Telef. 25880 — Aveiro.
- ÓPTICA GONÇALVES. Lentes contacto. Telefone 321862 — Ilhavo.
- ARTIGOS VIAGEM, desporto e perfumaria. Sapataria «Angel». — Rua Combatentes G. Guerra, 21. Telefone 22310 — Aveiro.
- GELATARIA «LOTUS». Rua Luis de Camões, 57. Telefone 63935 — Águeda.

- MATERIAL ELÉCTRICO — Casa Morais — Aveiro.
- ABOLO MELO. Centro Di-tético Girassol — Aveiro.
- INTER-SPORT 2002 — Desporto jovem — Aveiro.
- CANON — Máquinas de escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

Ensino

- EXPLICAÇÕES Inglês, 10.º ano. Telef. 25827 — Aveiro.

Diversos

- DECORADORA DE INTERIORES. Telefone 23469 — Aveiro.
- DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita. Telefone 27942 — Aveiro.
- CAFÉ «MIMO» — S. Bernardo. Telefone 24950 — Aveiro.
- STAND VELOMOTORES — Motorizadas. Telefone 29359 — S. Bernardo — Aveiro.
- TALHO PEDRO ALBERTO — Rua Cónego Maio — S. Bernardo — Aveiro.
- SALÃO ROMA — Cabeleireira. Telefone 28589 — Aveiro.
- LOJA DAS MEIAS — Telefone 22454 — Aveiro.
- OURIVESARIA BRANCO — Telefone 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- ALTAIRTE — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- CHURRASQUEIRA «A SALINA». Visite-a. Aveiro.
- ADVOGADO RUI BASTOS: Telef. 62604 — Águeda.
- EL RINCON — Cozinha caseira. Telefone 24626 — Aveiro.

- SELOS COLECCÃO. Visite nova secção. Papelaria «Rodrigues». Av. Lourenço Peixinho, 156 — Aveiro.
- MÓVEIS MARGAÇA — Rua Gago Coutinho, 53. Telefone 361148 — Gafanha da Nazaré.

- CIDEL — Agente Philips. Telefone 25071 — Aveiro.

- GELATARIA «PINGUIM» — Centro Oita — Aveiro.

- ARRAIOLOS — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carriil, 64-1.º — Aveiro.

- RESTAURANTE BOTARÉU. Praça 1.º de Maio. Telef. 63758 — Águeda.

- VITOR DUARTE. Advogado, mudou o escritório para a Praça do Município, 8-1.º D — Águeda.

Automóveis

- BMW 3.16, 81, estimado, vende-se/troca-se. Telefone (031) 53187 — Anadia.

- GOLF DIESEL, 1980, impeccável, vende-se/troca-se. Telefone (031) 53187 — Anadia.

- DATSUN 1200, 72, vende-se. 300 contos. Telefone 27923 — Aveiro.

AVIC — R

EXPRESSO

AVEIRO — F. FOZ

CONFORTO — SEGURANÇA — RAPIDEZ
Partida 7,15 e regresso 19,58

DESPACHAMOS ENCOMENDAS

Reservas e Despachos:

T.C.L. — Rent-a-car — Turística Central
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 350 — Telef. 26554

PASSA-SE VENDE-SE — Pequena fábrica de malhas exteriores e confecções, fundada há 11 anos e em laboração. PASSA-SE, com ou sem pessoal, ou vende todas as máquinas por 800.000\$00. Tel. 94318 — Costa do Valado.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para:

RECEITAS



SARRABULHO À MODA DA BEIRA ALTA

- 2 l de água
- 250 g de pão de trigo
- Salsa, alho e pimenta
- Loureiro
- Colorau
- Cominhos
- 500 g de lombo de porco
- 300 g de sangue de porco
- 100 g de fígado de porco
- 125 g de unto de porco

Tempera-se a água com o sal, um ramo de salsa, menos de metade de uma folha de loureiro, um dente de alho, uma pitada de colorau e deixa-se ferver durante cinco minutos.

Faz-se um tacho que possa ir ao lume, cortam-se fatias finas de pão de trigo e sobre este esfarela-se o sangue já cozido e bem espremido. Deita-se a água a ferver e abafa-se para amolecer.

Noutro tacho fazem-se rojões de unto partido em pedaços juntam-se à carne cortada aos bocadinhos, que, temperada com sal, cominhos, pimenta e uma colher de sopa de vinho maduro tinto, se refoga até ficar cozida e bem aromatizada.

Seguidamente toda esta mistura de carnes se deita sobre o pão, que no mesmo tacho vai ao lume, para ferver de novo, mexendo bem até o pão ficar macio e tendo o cuidado de não o deixar secar muito.

Se o pão não absorver toda a água, pode escoar-se um pouco, de forma a que fique com uma consistência de creme. Serve-se numa terrina e é enfeitado com azeitonas.

TRUTAS ESTUFADAS

- Trutas
- Azeite
- Vinagre
- Pimenta em grão
- Alho, louro, salsa, sal
- Noz-moscada
- Batatas

Numa caçarola deita-se o azeite e o vinagre, na proporção de 2 partes de azeite para 3 de vinagre, e em quantidade suficiente para se cobrirem as trutas de que se dispõe.

Depois de se temperar com os ingredientes indicados leva-se ao lume para ferver. Juntam-se-lhe as

trutas e deixam-se cozer bem. Retiram-se então para um prato fundo e, quando estiverem frias, cobrem-se com o molho, também frio.

Servem-se com batatas cozidas, de preferência cobertas de véspera pelo molho.

BOLINHOS COBERTOS À MODA DE VOUZELA

- 100 g de miolo de pão ralado
- 500 g de açúcar refinado
- 14 gemas de ovos
- 3 claras
- 5 g de canela em pó
- 50 g de amêndoas doces
- 50 g de pinhões
- 50 g de passas de Corinho
- Coberta: 250 g de farinha
- 125 g de manteiga
- 3 gemas de ovos
- Calda de açúcar

Põe-se ao lume o açúcar, com uma quantidade de água suficiente para dissolver, até chegar a ponto de cabelo. Junta-se o miolo de pão, mexendo bem.

Tira-se então do lume e adicionam-se-lhe as gemas e as claras batidas mexendo muito bem para os ovos não talharem.

Leva-se novamente ao lume e acrescentam-se-lhe os outros ingredientes da espécie, tendo previamente pisado a amêndoa e os pinhões.

Continua a mexer-se a massa até que a colher de pau abra estrada no fundo da vasilha.

Enquanto repousa faz-se a cobertura amassando a farinha com a manteiga e as gemas até que a massa fique rija.

Coloca-se a massa sobre a tábua de estender, untada com manteiga, estende-se com o rolo, de modo a que fique delgada, e depois coloca-se sobre ela a espécie, que se enrola na massa, ficando em rolos.

Estes rolos cortam-se com uma faca bem afiada, perpendicularmente ao eixo, em discos delgados, que se vão mergulhando em calda de açúcar quase em ponto de rebuçado, e põem-se depois a enxugar sobre uma rede de arame estanhado. A camada de açúcar conserva bem o interior da massa e os bolinhos podem durar bastante tempo.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Noite de tumultos na África do Sul



JOANESBURGO — Grande plano do homem branco, sangrando da cara, após ter-se envolvido numa briga com um grupo de negros.
Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Dois negros e um mestiço foram mortos durante a noite em tumultos em nove áreas espalhadas por toda a África do Sul, anunciou ontem a polícia.

A violência anti-«apartheid» iniciou-se no sábado e no domingo em toda a província do Cabo e em cidades negras próximo de Joanesburgo e Pretória, afirma um relatório da polícia.

Na cidade negra de Sterkstroom, próximo de East London, uma multidão de negros lançou uma bomba

de gasolina contra uma casa, matando uma mulher negra de cerca de 40 anos. Outras pessoas escaparam ilesas da casa, disse a polícia.

Cerca de um terço das mais de 760 pessoas mortas na violência quase quotidiana desde 1 de Setembro de 1984, foram vítimas de ataques de outros negros, segundo os números oficiais.

A maioria dos ataques foi originada por alegada colaboração de alguns negros com os brancos.

Em Langa, nos arredores da Ci-

dade do Cabo, cerca de 400 negros barricaram uma rua com pneus a arder e apedrejaram uma viatura da polícia. «A polícia reagiu», afirma o relatório, acrescentando que foi morto um negro.

Em Belville, arredores de uma cidade mista, cerca de 12 manifestantes apedrejaram um carro e o motorista disparou tiros, matando um jovem de 27 anos e ferindo dois outros.

Outras informações dizem que um branco, J. W. Momberg, e o seu

filho, abriram fogo sobre uma multidão que apedrejou a sua carinha próximo da Cidade do Cabo, matando um homem. Parece ser o mesmo incidente descrito pela polícia.

Os brancos têm escapado maioritariamente à violência, principalmente confinada aos bairros segregados e de mestiços. Mas aumentou o número de viaturas de brancos apedrejadas. Oito das vítimas dos tumultos, incluindo um polícia eram brancos.

NOVA TENSÃO NA ÁSIA

Coreia do Sul afundou barco armado norte-coreano

A Coreia do Sul afirmou ontem que afundou uma embarcação armada norte-coreana numa batalha naval a sudoeste de Pusan.

O general Chung Jin-Kwo, presidente do Estado-Maior de chefes militares, disse que o barco foi afundado numa operação conjunta aeronaval após três horas de perseguição. O militar não mencionou o destino da tripulação do barco.

Não se registaram baixas entre as forças sul-coreanas, mas um barco de guerra sofreu prejuízos menores quando o barco da Coreia do Norte abriu fogo.

O general, que também é o responsável pela contra-espionagem no Ministério da Defesa, disse que a missão do barco consistia na infiltração de agentes armados que visam a destruição de instalações

militares e espionagem política, social e militar no Sul.

O anúncio surgiu um dia depois dos comunistas do Norte terem devolvido 12 pescadores sul-coreanos e o seu barco que foi capturado a ocidente da sua costa no dia 6 de Outubro.

O general disse que foram capturados equipamentos para homens rá, peças de radar e mapas.— (NP)

Dois mil manifestantes contra aeroporto de Tóquio

Cerca de dois mil manifestantes lançaram ontem bombas incendiárias e pedras, às forças da ordem, durante violentos protestos contra a expansão e localização do Aeroporto Internacional de Tóquio.

Dos confrontos resultaram 53 po-

lícias feridos e foram detidas 239 pessoas.

Desde que o aeroporto, localizado 65 quilómetros a norte de Tóquio, foi inaugurado, diversos têm sido os protestos contra a sua localização e

os recentes projectos quanto à sua expansão reavivaram a ira dos oponentes à existência do aeroporto.

Não há notícias de feridos entre os

manifestantes e segundo fontes do Ministério japonês dos Transportes, os protestos não afectaram o tráfego aéreo.— (NP)

— 53 POLÍCIAS FERIDOS

PELO MUNDO

FRANÇOISE SAGAN EM ESTADO DE COMA

A escritora francesa Françoise Sagan sofreu um ataque cardíaco e está em coma num hospital em Bogotá, disseram, sábado à noite, fontes oficiais francesas.

A romancista e jornalista foi encontrada inconsciente, sexta-feira à noite, no seu quarto de hotel. Será transportada para França logo que possível, disseram as mesmas fontes.

Anteriormente, um porta-voz do Hospital Militar de Bogotá dissera que Françoise Sagan estava a recuperar bem.

Sagan, 50 anos, está em Bogotá como convidada do Presidente François Mitterrand, que ontem concluiu uma visita de 50 horas à Colômbia.

SINATRA ELOGIA REAGAN

Frank Sinatra disse ao Presidente Reagan no sábado à noite que a sua recusa em desculpar-se pelas acções encetadas durante o sequestro do paquete «Achille Lauro», ficará na história americana por mais de cem anos.

Reagan encontrava-se a assistir a um banquete na Fundação Italo-Americana durante o qual Sinatra foi homenageado.

Sinatra disse que o maior desempenho a que já assistiu durante a sua vida ocorreu há poucos dias atrás quando perguntaram a Reagan se estava a pensar em apresentar desculpas pelas acções encetadas na sequência do sequestro do paquete italiano e este respondeu calmamente: «nunca».

Na opinião de Sinatra a atitude de Reagan ficará na história da América por centenas de anos, porque — afirmou — «o que é demais é demais».

GRÃ-BRETANHA OPÕE-SE A SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL

Os dirigentes da Austrália, Canadá e Índia reuniram-se no sábado em Nassau para alcançarem um compromisso de acção da Commonwealth contra Pretória que alargará as divisões entre a Grã-Bretanha e as suas antigas colónias.

A Primeiro-Ministra britânica Margaret Thatcher, que se opõe vigorosamente à Commonwealth no sentido da aplicação de sanções contra a África do Sul, deverá acabar com a tradição de consenso do grupo, afirmaram ontem diplomatas em Nassau.

Os diplomatas disseram que se torna cada vez mais evidente que os líderes da cimeira da Commonwealth, reunidos em Nassau, deverão adoptar sanções contra a África do Sul, com a oposição da Grã-Bretanha.

Tal posição marca uma ruptura radical nas conclusões por consenso das cimeiras da organização de 49 países.

ATENTADOS BOMBISTAS NO LUXEMBURGO

Uma bomba explodiu durante a noite no Palácio da Justiça do Luxemburgo, danificando o gabinete de um magistrado, anunciou ontem a polícia. Não se registaram feridos.

Ninguém reivindicou a autoria do atentado e a polícia afirmou não possuir pistas.

A polícia registou 11 ataques bombistas no Luxemburgo este ano. Os alvos incluíram as instalações da Companhia de Electricidade do Luxemburgo, a Segedel, esquadras da polícia, uma conduta de gás e uma piscina.

Não se registaram vítimas em nenhum desses atentados.



IGLÉSIAS (Sardenha) — Grande plano do Papa João Paulo II, usando um capacete de protecção, no interior do elevador dum mina a 370 metros de profundidade.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

DIÁRIO DE AVEIRO